Cr$ 5.000,00

AGORA SÃO APENAS CINCO JOGOS!
COMECE A MANDAR HOJE OS CUPÕES

Oficialmente, o S. Paulo não manifestou interesse em Pinga. Mesmo porque há um convenio entre os clubes... Bastaria, porem, que a Portuguesa concordasse em negociá-lo para que imediatamente, o tricolor o contratasse. Sabem os sampaulinos que é uma pretensão dificil, senão impossivel, mas pensam em Pinga como um craque que solucionaria um dos mais angustiosos problemas do ataque. Os diretores, quando consultados, se esquivam de comentar a hipotese da transferencia do famoso meia, sendo certo, no entanto, que não hesitariam em contratar Pinga se a Portuguesa resolvesse cedê-lo.



MUNDO ESPORTIVO
ANO VII N. 427
S. Paulo, terça-feira, 24-2-1953

REGIONALISMO

NOSSA OPINIÃO

É dificil saber quando teremos no futebol do Brasil um regime de rigorosa honestidade profissional por parte de alguns criticos. A paixão regionalista, invariavelmente comprovada por ocasião dos torneios internacionais, constitui um poderoso elemento desintegrador entre nós. Quem mais sofre com esse ambiente deformado moral e psicologicamente é o proprio onze do Brasil. Todas as vezes que ele se prepara para defender o renome esportivo de nossa terra, há de haver a presença de criticos desonestos ou mal intencionados trabalhando para quebrar-lhe o tão necessario espirito de harmonia.

Temos no Brasil os cronistas que não hesitam em ferir a integridade da representação nacional desde que para tanto consigam introduzir na sua organização os craques que julgam imperiosos. São, em geral, do Rio e fazem cerrada campanha para que o selecionado tenha sempre maioria de jogadores cariocas. Não importa para eles que um candidato de São Paulo ou de outro Estado mereça mais o posto. O que pretendem, intransigentemente, é que os cariocas sejam preferidos. Esse mesquinho regionalismo, observado constantemente, não só estabelece perigosa animosidade, como tambem cria ambiente de profunda desharmonia entre os jogadores.

Alem do critico bairrista, mais uma vez presente na concentração de S. Lourenço, pelo trabalho que lá foi feito em beneficio dos elementos oriundos do Rio, há tambem uma outra classe de jornalista prejudicial ao selecionado brasileiro.

Referimo-nos aos remanescentes do chamado grupo que sustenta Flavio Costa no cargo de orientador da seleção do Brasil. Nenhum preparador é bom para função desde que não seja Flavio. Eis o "slogan" que defendem com verdadeira intransigencia.

Ricardo Serran, representante do Globo do Rio, pertence a esse nucleo. Foi a São Lourenço com o definido proposito de desmoralizar o trabalho de Aimoré. Se Flavio estivesse lá, tudo que fizesse estaria cem por cento correto. Mas tudo que Aimoré fizer estará sempre totalmente errado. O escandalo feito, no Rio, com uma coisa sem importancia, como seja o fato dos brasileiros brincarem um pouco no Carnaval, constitui a melhor prova disso.

Esse grupo de jornalistas só se considerará satisfeito no dia em que Flavio voltar. Mas seu objetivo não é unicamente esse. Jamais se conformará tambem com a presença de outro tecnico à frente do selecionado do Brasil que não seja genuinamente carioca.

Genuinamente, queremos dizer, que pertença de corpo e alma ao futebol carioca, que proceda, por exemplo, de um dos grandes clubes do Rio. Aimoré, embora de origem, seja de lá, não serve porque, transitoriamente, está radicado ao futebol paulista.

Querem eles um tecnico do seu proprio ambiente para que se torne facil uma ascendente campanha no sentido de montar a seleção com base exclusivamente no Rio. Todas as vezes que um tecnico de São Paulo assume a direção da equipe nacional as fabricas de escandalos e de insultos do Rio se colocam em função, solapando seu trabalho.

Aimoré já começou a ser alvo dos mais torpes ataques só pelo crime de não estar presentemente vinculado a um clube carioca. Só pelo crime de não estar disposto a atender injunções de terceiros. A guerra mal começou, talvez se torne muito mais violenta em Lima. Isto só não acontecerá se Aimoré tiver a felicidade de ganhar comodamente todas as partidas.

Na hipotese contrária, entretanto, um diluvio de criticas violentas desabará da imprensa carioca, crucificando o tecnico. Esperem e verão. Conhecemos bem essa gente.

O Brasil esportivo jamais se libertará de tão maus arautos de suas aspirações. E muitas decepções ainda sofreremos, só por causa da perniciosa influencia que exercem em nosso futebol.

GRAVE ERRO DO XV DE JAÚ

Obrigado pelas circunstancias, não pôde o XV de Novembro manter Silas em suas fileiras. Desde logo, o presidente da agremiação interiorana declarou categoricamente que nenhum jogador seria cedido mesmo diante de propostas tentadoras. Dias depois, Guanxuma é vendido ao Palmeiras. Uma atitude contraditoria de um dirigente que deveria sustentar a palavra empenhada. Errou e errou de maneira lamentável.

O clube de Jaú disputou um campeonato apreciavel, com vitorias consagradoras e isso especialmente pelo fato de contar com um onze homogeneo, trabalhando acertadamente à base de uma estrutura definida e não vivendo da qualidade individual de seus integrantes. O primeiro mau negocio é bastante recente para ser olvidado. Com o desmantelamento do grande esquadrão de 48, o quadro alvinegro precisou lutar denodadamente para fugir do rigor da lei do Acesso, só se livrando nas derradeiras rodadas. O XV de Novembro deve olhar para essa particularidade, deve lembrar-se da sua propria fragilidade depois da promoção e deve compreender que só cresceu quando trouxe para suas fileiras, nomes de projeção e rendimento uniforme. O ataque que sempre foi o ponto forte já está privado de seus dois melhores integrantes. Arranjar substitutos para ambos não será tarefa facil.

Em tese, de um modo geral, somos contrarios a cessão de jogadores de clube pequeno a um grande. Só mesmo quando se tratar de uma grande expressão tecnica que exija amplos horizontes para se projetar, como é o caso de Jair que nunca poderia continuar no Madureira que o revelou. Evidentemente não é essa a situação de Guanxuma, que embora revelando apreciaveis qualidades talvez não seja a solução para a ponta direita do Palmeiras, quando no XV seria sempre um craque de extrema utilidade. Essa politica poderá ser fatal ao gremio jauense. Que pensem seus responsaveis, não vendendo mais nenhum jogador.

7 DIAS DA SEMANA

O Brasil realiza seu segundo e ultimo ensaio no Brasil. Pinheiro esteve presente, mas não o tempo completo. Castilho e Didi se apresentaram à concentração, mas não puderam treinar. Santos ficou no Rio, alegando necessidade de tratar de interesses particulares. Este foi o primeiro dia da semana, um domingo gordo de Carnaval, com os craques se divertindo após o ensaio, dentro, porem, de um ambiente de disciplina e camaradagem. Isso não impediu, contudo, que logo no dia seguinte estourasse na Capital Federal uma "bomba" de efeito contra Aimoré.

Dois conhecidos cronistas da Guanabara acharam de "envenenar" a situação. Disseram "cobras e largatos" de Aimoré, dos jogadores, inclusive dando fotografias de craques tomando cerveja na festinha do hotel. Um verdadeiro carnaval dentro de outro carnaval. Houve a repulsa imediata, os cronistas de São Paulo e os restantes do Rio contra os dois maus elementos. O interesse deles não era somente causar confusão, mas certamente "preparar ambiente" para o retorno de Flavio Costa. Esqueceram, principalmente, que os argentinos, no sul-americano de 45, três dias antes do jogo com o Brasil, que seria decisivo, tomaram tremenda bebedeira mas, na hora H, venceram os nacionais com Flavio Costa e tudo, e foram campeões.

Terça-feira sem novidades. Um treino leve dos brasileiros em São Lourenço, como despedida. No dia seguinte, houve o regresso, com os paulistas vindo para São Paulo e os cariocas indo para o Rio. Helvio, Salvador e Paulinho, foram definitivamente desligados do plantel. Estava formada a delegação, que aguardaria somente o dia do embarque.

Guanxuma é contratado definitivamente pelo Palmeiras, que pagou 250 mil cruzeiros ao XV de Jau e cedeu o passe de Gersio. Furlan tambem é engajado pelo clube do Parque Antartica, devendo, porem, integrar o São Bento de Marilia no Torneio dos Campeões do Interior. O São Paulo inicia entendimentos para vender o passe de Durval ao XV de Novembro de Jau. José Lins do Rego, como presidente da delegação brasileira ao Sul-Americano do Peru, segue, para Lima em companhia de Marcionilo Cunha. Definitivamente assentado que os nossos ficarão hospedados em Chosica.

O São Paulo continua os entendimentos para a vinda de Norberto Tucho Mendez para a sua equipe. Cipola tambem está na mira, porem a titulo experimental, pretendendo o tricolor trazê-lo e lançá-lo durante o São Paulo-Rio.

Surge a tabela do Sul-Americano e os brasileiros não estarão na ultima rodada. Terminarão seus compromissos enfrentando o Peru no dia 22 de março. Os uruguaios impuzeram condições e invocaram sua qualidade de campeões do mundo. A estréia da equipe dirigida por Aimoré Moreira será no dia 1.o de março contra a Bolivia.

Rui continua na "berlinda". Com o São Paulo pondo seu passe à venda, varios foram os interessados, inclusive Corintians, Palmeiras e Portuguesa de Desportos. Os dois primeiros, através da palavra de dirigentes, desmentiram o interesse e somente os lusos ficaram no pareo. Entretanto, do Rio chegam noticias de que o Bangu quer Rui em sua equipe, estando disposto a pagar o que o tricolor pedir. Não há mais duvida de que o celebre centro medio, em 53, estará vestindo outra camisa. Resta somente aguardar o desfecho, se ficará ou se irá para a Guanabara.

A Portuguesa de Desportos desmente esteja de novo interessada no concurso do tecnico Jim Lopes. Fala-se que este deixaria o Juventus e tomaria o caminho do Canindé. Novos desmentidos, entretanto, desta feita por parte do tricolor, que pretende continuar sob a direção de Vicente Feola.

Os veteranos brasileiros dão um grande passo para alcançar o titulo maximo do Sul-Americano que se realiza em São Paulo, ao baterem os argentinos em Pacaembu por 3 a 1. Dino, mais uma vez, empolgou. Com essa peleja, encerrou-se o primeiro turno do certame.

Aimoré Moreira assina novo contrato com a Portuguesa, confirmando-se assim o desinteresse luso por Jim Lopes. 400 mil cruzeiros deverá receber o tecnico campeão brasileiro por um ano, inclusive luvas e ordenados.

Não se conformam equatorianos e bolivianos com a tabela do Sul-Americano e no Congresso de abertura expõem seus pontos de vista. O Equador, por exemplo, em que pese saber-se que não poderá obter o titulo, teria que fazer quatro jogos seguidos. São feitas novas alterações na tabela, novamente o Brasil vê modificada a sua ordem de jogos, chegando inclusive a ficar 11 dias parado, pois estreiará contra a Bolivia dia 1.o de março e somente no dia 12 voltará a campo contra o Equador. Em compensação, nos dias 15 e 18 terá lutar contra seus piores adversarios, Peru e Uruguai. Fica 11 dias inativo, porem, logo a seguir, fará três jogos em 6 dias. Por onde andam os nossos delegados?

Enquanto iso, os uruguaios levantam a preliminar da falta de alambrado no estadio de Lima. O porque disso ninguem sabe. Cóm alambrado e tudo, Fluminense e Botafogo sofreram o diabo em Montevideo.

Outro argentino nas cogitações do São Paulo. Trata-se do celebre Rinaldo Martino, o veteranissimo "Negro Martino", que até fins de 52 jogava no Nacional de Montevideo. Martino foi companheiro de Mendez, no proprio Nacional, porem, é muito mais velho que este.

O ex-defensor do San Lorenzo e Boca Juniors virá em carater experimental, pelo espaço de dois meses. Se aprovar, será contratado. Veterano por veterano, por que não se tentou Angel Labruna?

ARBITRAGEM DESASTRADA DE ETZEL

ETZEL EXAGEROU — E' verdade que no exterior fomos varias vezes esbulhados por arbitragens mal intencionadas de juizes que visavam apenas proteger os quadros locais, com o que nos revoltamos e demos alarde. Todavia agora, quando somos os anfitriões, a coisa se repete, porem, a nosso favor. João Etzel, na direção do encontro Brasil vs. Uruguai pelo sulamericano de veteranos, agiu desde o principio de má fé, propondo-se a impedir qualquer tentativa de exito dos orientais. A principio, conseguimos boa vantagem tecnica e territorial, com o que o triunfo parecia liquido. Porem, quando as coisas pioraram, Etzel entrou em ação, inspirado pelos bandeirinha, mais "patriotas" que o proprio juiz. O primeiro gol dos brasileiros foi marcado em impedimento visivel. Posteriormente, quando a violencia imperou, deixou a complacencia para com os nossos homens arruinar seu desempenho Culminou não apitando penalidade maxima de Argemiro, ao agarrar o ponteiro direito que se infiltrara na area. Com isso, Etzel apenas serviu para deslustrar uma vitoria que poderia ser ameaçada com outro juiz mas seria honesta, liquida e originaria de maior esforço. Isso não fica bem. Apesar de tudo o que acontece por aí, é imprescindivel a manutenção de linha segura na conduta do futebol brasileiro, principalmente quando jogamos em casa.

MANTENDO A TRADIÇAO — O tempo passa e o futebol uruguaio não se modifica. Já "naqueles tempos" em que os atuais veteranos brilhavam, a indisciplina era a justificativa certa para as suas derrotas. Contra o Brasil, embora tendo alguma razão em reclamar do juiz, os orientais não poderiam chegar ao ponto que atingiram. Desvirtuaram por completo o espirito de confraternização que reinava até agora no sulamericano. Galvalise, chegou ao cumulo de atirar a bola no rosto de Dino, quando o centro medio reclamou por ser aterrado num bolo de três contrarios. Nessa altura, a unica atitude cabivel ao uruguaio, seria um abraço forte e um aperto de mão, conforme alguns nacionais vinham realizando depois de atingidos. Afinal de contas, depois dos 35 anos já é para um homem ter os miolos assentados e não se deixar levar por entusiasmo juvenil. Portanto, totalmente condenavel é esta atitude, bem como as constantes "birras" de General Viana e Martinez. Não souberam ser cavalheiros.

INERCIA LASTIMAVEL — Os uruguaios mandaram e desmandaram nas reuniões precedentes ao inicio do Sulamericano do Peru, insistindo que prevalescessem suas opiniões Enquanto ameaçavam não jogar em campo sem alambrado, os brasileiros, nos assuntos atinentes a confecção da tabela, apenas assistiam as resoluções dos demais delegados. Campeões Panamericanos que somos, deveriamos impôr uma organização melhor. Estaremos em varias preliminares o que já é lamentavel.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel.: 32-8480 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1.50 — Interior Cr$ 2.00

UMA VAGA PARA DOIS CANDIDATOS



Duelo renhido por um posto na seleção do Brasil – Mauro e Pinheiro têm os olhos no Perú e na Copa do Mundo – Elastico, fino, acrobatico: Helvio – Pinheiro tem uma historia curta – Ruivo e desengonçado, alto como um pinheiro, eis o heroi do "ferrolho"

Um dos duelos mais renhidos que se observou na seleção brasileira foi, sem duvida, o da zaga central. Três craques de indiscutivel prestigio diputaram o posto: Mauro, Pinheiro e Helvio. A torcida esteve em "suspense", aguardando a palavra do tecnico, mas ao mesmo tempo mostrou-se tranquila, pois sabia que fosse qual fosse o titular, o Brasil estaria bem defendido em Lima.

Bem diferente é a historia de cada um desses jogadores. Helvio jogava no Fluminense, sem grandes chances. Um dia foi cedido ao Santos e imediatamente emparelhou com Antoninho, chegando por vezes a ofuscar o brilho do meia direita praiano. Disputou grandes partidas. Foram campeonatos inteiros de atuações excepcionais, até que um dia despontou na seleção paulista, tornou-se titular e sagrou-se campeão brasileiro. Sua carreira é, de certo modo, sem grandes pontos de sensação. Elastico, fino, acrobatico, incisivo, criou uma escola nova, impôs um estilo e criou em torno de seu nome uma aureola de justificada simpatia.

Tinha sido esquecido por Zezé Moreira, mas Almoré consertou a convocação e chamou Helvio. Não teve, porem, muita sorte, pois uma infecção dentaria o colocou, de saida, na condição de terceiro homem. Acabou sendo cortado pelo tecnico.

PINHEIRO

Pinheiro tem uma historia curta. Começou nos quadros inferiores do Fluminense e foi subindo rapidamente. A principio parecia desengonçado, naquele seu estilo tosco, desalinhado. Foi a sua firmeza no jogo alto que fez com que os torcedores voltassem a atenção para sua figura ruiva. Daí para o estrelato foi um pulo. Um pulo alto, firme. Pindaro, seu famoso companheiro, era antes a estrela central do conjunto. Agora é apenas o complemento da zaga, e note-se que Pindaro é grande, é dono de muita classe. Pinheiro, porem, é ainda maior. Na altura e no jogo. Foi titular da seleção que conquistou o primeiro titulo fora do Brasil, depois foi titular da seleção carioca e agora surge como um dos favoritos do publico na luta pela posição no "scratch" nacional. Tem pela frente um concorrente quase insuperavel, mas é, indiscutivelmente, um grande candidato. Tudo depende de adaptar-se rapidamente ao padrão defensivo da seleção, que não é o mesmo dos quadros em que tem atuado, nos quais, por assim dizer, é o posto-chave, em torno do qual giram todos os outros interesses.

No "ferrolho" de Zezé, Pinheiro tem função especial. E é leão da area, a ultima instancia. No "scratch" de Aimoré, porem, terá de modificar o seu estilo, para marcar de perto e para completar-se com os companheiros num perfeito sistema de cobertura. Poderá sair-se bem, embora seja preciso confessar que lhe falta classe. Vale mais pela mocidade, pela fibra, pelo elevado moral que no momento desfruta. E' pareo duro, sem duvida.

MAURO

E' Mauro, porem, que centraliza as maiores atenções. Do tecnico, da critica e do publico. Vem de um campeonato espetacular. Disputou mais de cincoenta partidas, entre oficiais e amistosas, sem perder o ritmo de elevada produção. Recuperou, rapidamente, o prestigio que desfrutava no inicio de sua carreira, quando foi, num ano, campeão paulista e sul-americano, confirmando a famosa profecia de Piolim. Faz tanto tempo que a gente ouve falar em Mauro, que às vezes se tem a impressão de que se trata de um veterano. Pode-se, porem, ser veterano aos 22 anos? E o proprio Mauro quem responde:

"Eu me considero um veterano, e vou dizer porque. Comecei muito jovem. Com 18 anos fui titular do São Paulo e com 19 joguei na seleção do Brasil, sagrando-me campeão sul-americano. Não passava de um menino e já havia atingido, no futebol, uma posição invejavel. E', pois, perfeitamente compreensivel que tenha acompanhado, sem o saber, a opinião dos fans mais exaltados, que me consideravam um super-craque. Cheguei a pensar que bastava meu nome na seleção para justificar os meus ordenados. Não tardou a que o tempo viesse me tirar dessa letargia, devolvendo-me a consciencia de minha responsabilidade para com o clube e para com aqueles que constituem a verdadeira mola propulsora do futebol: os torcedores. Custou-me caro, porem, essa experiencia.

"Tendo sido titular no Sul-Americano, achei que o seria, tambem, na Copa do Mundo. Recebi convocação como a coisa mais natural do mundo. Quase sem alegria, pois considerava que o lugar era meu. Quando chegamos em Araxá, eu me encontrava em plena forma, mas ao invés de treinar com empenho, de cuidar seriamente de meu fisico, deixei-me ficar indiferente. Dormia depois do almoço, numa indolencia verdadeiramente criminosa. Assim, cheguei aos 78 quilos e quando vieram os treinos, quando senti que outros ameaçavam meu posto, não tive forças nem vontade para reagir. Sabem o que me aconteceu? Fui dispensado e aprendi uma grande lição. Andei por baixo durante algum tempo e compreendi que nada se consegue sem luta. Agora aqui estou outra vez e podem estar certos de que disputarei a posição com unhas e dentes."

— Espera ser titular?

— Como disse, lutarei para isso. Sei que não é facil, pois Pinheiro é jogador excepcional, mas se depender de mim voltarei do Peru e voltarei com mais um titulo. Sinto-me veterano, experimentado, quase diria calejado. Sei agora o que representa, para a carreira da gente, uma campanha na seleção do Brasil. Vislumbro, lá longe, a chance de disputar a Copa do Mundo, e como fiquei de fora em 1950 gostaria de entrar em 1954.



CAIXA ECONOMICA ESTADUAL
AGENCIA
NOTURNA
ABERTA DE 12 AS 23 HORAS
AOS SABADOS DE 9 AS 15 HORAS
PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 192
Esquina da rua Formosa – Predio do C.B.I.

BIBE, DURVAL E MARIO

IRÃO PARA JAÚ

Prepara-se o XV de Jaú para a proxima temporada. E dentro das negociações de ceder e contratar, somente falhou no caso de Guanxuma. Quando tudo indica que o impulso deste ano será ainda maior que o tomado em 52, precisaria o clube do concurso de um elemento como o ponteiro, responsavel direto por muitas e muitas partidas de gala e resultados gloriosos. Não é de boa politica soltar o certo para procurar o duvidoso. No entanto, afora essa lacuna varios outros esforços estão sendo melhor guiados, como seja a procura de reais valores, para postos que de fato têm apresentado alguma instabilidade no conjunto. O XV, por exemplo, perderá Silas, apesar do empenho junto ao Palmeiras e não o conseguiu porque, paradoxalmente, êle mesmo, XV, deu ao elemento a oportunidade de se destacar sob os pés, como se estivesse sobremaneira.

Deu-lhe tanto cartaz, facultou-lhe tal condição de recuperação que no fim não poude prende-lo. Tornava-se mister, pois, suprir a lacuna e o XV dirigiu seus olhos a varios bons valores de nossos grandes quadros. Entre eles estão Durval, Bibe e Mario, do São Paulo F.C. O primeiro, já quase com sua situação decidida, terá no clube interiorano o ambiente mesmo que encontrou Silas. Lá poderá recuperar-se inteiramente e voltar a ser o perigoso goleador que tão bem conhecemos no Flamengo .E' um homem de area e raramente teve no conjunto tricolor um perfeito entrosamento às suas caracteristicas. Agora, num quadro de menor envergadura, onde, naturalmente, se sentirá mais à vontade e com menos complexos, poderá render o maximo e se tornar, como o palmeirense, numa mola mestra do poderio do XV no proximo ano. Bibe já foi pedido tambem, tendo em vista um revezamento com Pinga II, elemento que se esfalfa demasiadamente pela ação continua que Sua função exige. Mais do que Durval ou do que Silas, Bibe será beneficiado. Saido de um quadro pequeno como o Ipiranga, na grandeza do tricolor Bibe em muito poucas vezes poude garantir uma estabilidade de rendimento, sofrendo no transcorrer dos anos alternadamente, a influencia de um complexo de inferioridade que nunca o deixou de vez. Era como se lhe faltasse chão focado, apesar de toda a assistencia e amparo moral que lhe dispensou Vicente Feola. E, como não poderia deixar de ser, essa instabilidade psicológica decretou uma queda enorme da produção de Bibe. Faltou-lhe sempre a personalidade que o definisse num quadro ainda contagiado por um complexo de superioridade que se chocava diretamente com sua deficiencia psiquica. Em Jaú, portanto, Bibe poderé tomar novo impulso. Se for para lá, não terá retrocedido, como não retrocedeu Silas. Irá, antes, ter um estagio de recuperação, uma oportunidade para novo impulso, que o ponha de novo na evidencia que teve em anos anteriores. O goleiro Mario não tem sido aproveitado no São Paulo, depois tambem de ter atingido a seleção paulista. Em torno do seu nome, sempre se levantou polemicas, mas o espirito taciturno do jogador dificultou, em todos os anos de futebol paulista, um juizo definitivo sobre suas verdadeiras possibilidades. Em potencial, porem, deve-se reconhecer que se trate de um elemento de primeira água. Sua colocação em muitas ocasiões chegou a ser soberba a sua calma e personalidade não é desconhecida de ninguem. Profissional corretissimo, se estabelecer boas bases com o XV, de afinidade e aconchegamento, poderá retribuir com juros o dinheiro e as esperanças que nele se depositam.

LANZONINHO A MAIOR EXPRESSÃO DE CAMPINAS

O campeonato de 52 foi intenso e exigiu o maximo dos campineiros que, sujeitos à ameaça de cair, fizeram passar por suas fileiras, uma legião de jogadores, dos quais varios despontaram como figuras primordiais. A torcida deve ter ficado em duvida ao escolher a maior expressão de seus gramados, já que nos dois clubes há elementos em condições de merecer destaque. O Guarani apresentou-nos um regularissimo Gamba, senhor de todas as pornadas e autentico batalhador que tem na vontade de servir ao conjunto, a finalidade precipua. Principalmente na metade do certame serviu bastante as cores alviverdes, ocasião em que atravessou o periodo maximo. Tambem na retaguarda, encontramos dois outros craques que, embora disputassem apenas meio campeonato, corresponderam em todos os jogos e merecem citação: Nilo e Herbert. O papel do zagueiro foi de extrema importancia. Contagiou os companheiros de espirito de luta e vigor com que sempre se portou, a ponto de modificar o estilo de alguns. Nilo, embora fisicamente não se apresentasse bem, deu alarde aos predicados tecnicos que o fizeram integrar a seleção amadora nacional.

A Ponte Preta tambem contou com jogadores de real eficiencia que se colocaram entre os primeiros do interior. Ciasca é um deles. Lutou leoninamente de principio a fim. Chegou a ser chamado de "visageiro", mas, conquanto as vezes se excedesse no exibicionismo que adicionava as intervenções, não se deixou levar pela "mascara". Valorizou sua conduta com estilo impecavel, classico e elegante. Porém, o maior elemento não só do conjunto como de todo o futebol campineiro de 52 foi Lanzoninho. O ponteiro não era muito cotado para a ponta direita, já que se revelara no Paraná como meia. Todavia, providencialmente deslocado, correspondeu desde o primeiro jogo com padrão diferente. Tinha, ao mesmo tempo, um pouco da agressividade de Julinho e sabia tambem esboçar parte da preparação de Claudio no Corintians. Por isso, era muito visado. Mal se apoderava da bola e sofria assedio constante e intermitente, até o ponto de ser atingido. Houve jornadas aureas, em que empolgou. Principalmetne em Campinas. Autentico motorzinho ,recuava para recolher e partia em escaladas vertiginosas quando os medios facilitavam ou marchava em linha reta para o gol, nas ocasiões propicias para tanto.



A ultima vez que se exibiu em São Paulo, foi contra a Portuguesa quando, embora não sendo o melhor do quadro pôde revelar sua condição de futebolista emerito e experiente. Fala-se, entretanto, que não mais integrará o onze alvipreto na proxima temporada, tendo, para isso, conseguido rescisão de contrato. Se é verdade, erram os mentores pontepretanos. Lanzoninho é craque e merece atenção. Desde que situado em boa posição psicologica no clube, sentir-se-á a vontade para se desenvolver. Com o pensamento voltado para as proximas jornadas, os dirigentes do clube devem meditar na importancia que ele exerce, na formação do conjunto.

A PONTE NUNCA MAIS DEVE FAZER ISSO!...

***Agora que o calor da batalha pelo descenso** já se **apagou, dirigentes e torcedores estão em condições** de **compreender um comentario ponderado e em sentido** direto **de certas irregularidades que a Ponte Preta** executou, **levada pelo** supremo **desejo de permanecer** na **Primeira Divisão.** Terminado **o certame, o quadro** conseguiu **o objetivo,** merecendo **por isso aplausos.** Mas, seria totalmente meritoria a **conquista? Dificil torna**-se a **afirmação, quando** se tem conhecimento da atitude dos **pontepretanos,** aderindo aberta e insistentemente a metodos anti-esportivos e desonestos, com os quais procurou evitar as consequencias do fracasso no campo da luta.*

*Totalmente reprovavel o gesto de **alguns** dirigentes alvi-pretos, nos dias antecedentes ao embate contra o XV de Novembro de Piracicaba, chegando ao ponto de sugerir ao proprio presidente quinzista "amolecimento" de **jogo,** uma vêz **que não interessava** vitoria **ou empate aos piracicabanos,** ao passo em que o resultado era de suma importancia **para o seu clube.** Vendo que **a idéia não encontrou acolhida, voltaram a** carga **os campineiros, procurando acordo com jogadores** do **plantel adversario,** entre os **quais o medio Aedo,** o qual, **por sinal, ante isso não** pôde **atuar frente a Ponte.***

Não ficou nisso.** Para o **prelio contra a Portuguesa no Pacaembu, até o dr.** Paulo **Machado de Carvalho** foi **consultado no sentido** de **conseguir dos lusos** a promessa de uma derrota. No **derbi em que houve** empate, **o arbitro Jorge** Miguel **chegou à ser** procurado em **sua** residencia **com** a proposta **de duzentos** mil cruzeiros **para facilitar** a vitoria alvi-negra. **Tudo** isso está **errado. Brilha-se** no esporte, **mostrando o** valor **nos confrontos. Que** os pontepretanos **se** precavenham **tecnicamente, evitando** cenas **e atitudes** tão deploraveis **como as citadas.

DECEPCIONOU O PERU SURPREENDEU A BOLIVIA

Desastre que pode servir de exemplo ao Brasil — A confiança excessiva trouxe a degringolada — Os bolivianos aproveitaram os defeitos peruanos — Defesa aglomerada e abandono dos extremas — O trio central foi substituido por completo, o que é uma amostra da incerteza do técnico — Surpresa, vaias e palmas — Valores individuais.

LIMA, 22 (Do enviado especial) — Um grande desastre marcou a estreia do Peru no Sul-Americano. Sim, um desastre para os locais, que aguardavam não somente uma vitoria dilatada frente à modesta equipe boliviana, mas o proprio titulo continental. Tudo saiu às avessas. Fomos ver o Peru e acabamos vendo a Bolivia. Não que esta demonstrasse ser um quadro de primeira, mas, pelo menos, foi o que melhor se empregou, tirando proveito da velocidade e tendo até mais inteligencia para explorar as falhas peruanas.

O onze local, dirigido pelo britanico Cook, pouco ou nada apresentou de tatica futebolistica. Inicialmente, o ataque esteve quase que completamente divorciado da retaguarda e o trio central, que parecia com intuitos de trocar a bola, em jogo meudo, até à area inimiga, acabou perdido, pelo mau controle, pela falta de penetração. Os extremas foram mais perigosos, porem pouco explorados, quando o caminho certo era justamente o flanco, pela marcação ferrenha dos bolivianos no miolo. Nesse particular, mais uma vez, os bolivianos levaram a melhor, ou porque soubessem explorar o "vasio" das laterais peruanas, ou porque a situação tivesse forçado aquela modalidade. Os incas fechavam constantemente sua defesa, que se unia e aglomerava, pretendendo um policiamento em massa e contraproducente sobre o trio de ataque da Bolivia, composto de Ugarte, Lopez e Mena. Em compensação, os ponteiros Brown e Alcon ficaram livres para as manobras.

Foi pena, todavia, que estes procurassem sempre jogar a bola para a area, em centros longos, quando o racional seria abrir caminho e tentar o arremate. Deste modo, jogou errado a defesa do Peru e o desapoio ao ataque foi patente. Pareciam preocupados, nervosos, enveredando pelo desespero, quando sentiram a firmeza da retaguarda adversaria. Tanto que, no segundo tempo, em rapidos instantes, o tecnico mostrou sua incerteza e insegurança, fazendo entrar Davalos, Reyes e Bassa em substituição a Tito Drago, Castillo e Barbadillo, justamente os componentes do trio central da ofensiva. Melhorou um pouco o Peru, porem desordenadamente e com dispersividade de jogo.

A luta apresentou relativo equilibrio (os bolivianos foram sempre melhores no periodo preliminar), contudo a retaguarda visitante, marcando pela diagonal, pode trabalhar com maior desenvoltura, inclusive pelo policiamento mais firme nos ponteiros Torres e Navarrete, os mais perigosos avantes conforme já dissemos. E no meio, o centro da intermediaria, Santos, fazia o vai e vem, auxiliado com regularidade por Mena (este, juntamente com o zagueiro central Bustamente e o meia Ugarte jogaram em Pacaembu contra o Brasil em 1949), a nosso ver um dos melhores valores da Bolivia. Veio o gol da vitoria, numa jogada de Lopez que Delgado botou contra suas proprias redes, o avanço em massa do Peru, porem era demasiado tarde E o publico vaiou estrepitosamente os locais, palmeando os vencedores. Destaque-se que conhecemos os peruanos e sabemos que podem realizar muito mais e agora, então, são mais perigosos, porque vão lutar pela reabilitação.

Quanto à Bolivia, primeiro adversario do Brasil, melhorou muito, em que pese ainda dispor de um jogo algo rustico. Corre e luta muito e é capaz de surpreender. Os nossos assistiram o jogo e devem ser cautelosos. Mena, Gutierrez, Gonzalez, Lopez, Santos e Ugarte os melhores da Bolivia, Torres, Navarrete e Goionese os do Peru.

Eles vestirão outras camisas em 53?

ESPERANÇAS?

REALIDADES?



ELZO — Eis o melhor ponteiro direito entre os clubes chamados menores. Foi um espetaculo em varios jogos do Ipiranga e nem bem a temporada se encerrou, logo os maiores se interessaram por Elzo. Fala-se, por exemplo, que o São Paulo está no pareo, mas outros devem tramar na surdina. Elzo é muito novo e reune qualidades excepcionais, tendo tudo, portanto, para se impor e aprovar.



GINO — Como subiu em 52! O Palmeiras não lhe deu as oportunidades que merecia, depois foi a Portuguesa que o deixou fugir. Agora, porem, a fila é extensa em busca de Gino, todos querem o seu concurso. Somente que o Comercial o comprou barato, valorizou-o, Gino correspondeu e está valendo muito. Quem se habilita?



TANGA — As perguntas continuam: Para onde irá Tanga? Deixará o clube piracicabano em 53? De longe, todos o namoram e os corintianos chegam a dizer que o valoroso centro medio ficaria muito bem com a camisa dos "mosqueteiros". Outros pensam em Tanga com uma camisa verde. E até os cariocas já o veem com "olhos grandes". E' um autentico produto paulista e deverá ficar por aqui.



ELSON — O modesto Nacional, alem de Cerri, lançou aos olhos cobiçosos de nossas agremiações um elemento como Elson, possuidor de magnificas qualidades tecnicas. Pode ser talvez o menos falado entre estes nove cartazes, porem, a rigor, está em plano tecnico igual. Sairá do Nacional?



VALTER — Como Elzo, pertence ao inexgotavel celeiro ipiranguista. Ganhou cartaz, em razão de indiscutiveis virtudes e os grandes viram logo em Valter o elemento ideal. O São Paulo, dizem, pretendeu trocá-lo por Bibe e outros querem o meia esquerda. Qual será a camisa de Valter em 1953?



VASCONCELOS — De reserva do Vasco, titular absoluto da Portuguesa santista, com grandes atuações, está com um cartaz imenso em São Paulo. O Palmeiras é um dos candidatos ao concurso de Vasconcelos, porque outros devem existir. Goleador tipico, está na mira para crescer este ano.



VITOR — O medio direito do Juventus é dos bons. Muito novo, desde agora chama a atenção, pois tem classe e, alem disso, grande espirito de luta. Está fadado a enorme sucesso em nosso futebol, uma vez que não se "mascare". E Vitor não é disso. Muitos o querem, quem o levará?



ALVARO — Começou modestamente. Aos poucos foi vendo seu nome comentado e citado pela cronica e pela torcida. Tudo faz crer que, este ano, Alvaro não irá para a Segunda. O Jabuca está prestes a perdê-lo. Qual o clube que o contratará?



PIAN — Já disseram que Pian é um dos medios de apoio da Capital. E vai nisso muita razão, pois o comercialino joga futebol de categoria, impondo-se pela classe e pelo vigor. O Corintians parece ser o candidato mais seria à conquista de Pian, mas ninguem deve se admirar se outros estiverem no pareo. E um jogador que, com um pouco mais de experiencia, aprovará em cheio.

CRISE DE PONTAS ESQUERDAS NO BRASIL

De Maria deixou nome no passado — Rodrigues apesar dos pesares foi o melhor dos ultimos tempos — Simão perdeu-se pela indisciplina

Carreiro um craque indiferente — Pipi surgiu e desapareceu — Ninguem quer ser ponteiro esquerdo — O Brasil nunca teve opulencia neste posto

A ponta esquerda nunca contou em grandes valores em qualquer época do nosso futebol. Esse sempre foi o ponto nevralgico na formação dos selecionados. Representou o maior problema para os tecnicos. Ainda agora essa verdade está demonstrada, pois Aimoré viu-se obrigado a contar efetivamente apenas com Rodrigues. Em qualquer emergencia, Ademir poderá ser aproveitado, mas numa posição que não é a sua.

Cinco preparadores já indicaram Rodrigues como o melhor valor do posto em São Paulo nos ultimos vinte anos. E se lembrarmos que o Rio de Janeiro bem pouco apresentou neste setor acreditamos que o atual defensor do Palmeiras seja mesmo o elemento com as caracteristicas talhadas para a função. E' um craque completo, perdendo-se apenas algumas vezes por um comodismo excessivo. Entretanto, chutando com precisão e tendo inteligencia, conseguiu projeção internacional.

O passado nos deu De Maria que deixou um nome glorioso mais talvez por não encontrar competidores do que propriamente pela suas qualidades. Carreiro seria um astro fulgurante não fosse a frieza que o envolvia. Completamente alheio às disputas. Hercules chegou a emocionar pela certeza do tiro. Patesko, pela agilidade. Mas nenhum se completou.

Chico pela teimosia de Flavio foi varias vezes ressuscitado. E', entretanto, um jogador mediocre, sem discernimento para decidir e encontrar soluções para as menores dificuldades. Muitos como Teixeirinha, terminaram na ponta por verdadeiro acaso. Apenas não encontrou um protetor, tendo inclusive ido com a seleção para um Sulamericano sem que houvesse sido inscrito. Pipi foi um meteoro que brilhou em 41 e desapareceu um ano depois. Pardal seguiu as pegadas de seu antecessor, terminando uma carreira que parecia brilhante e que já contava com um titulo brasileiro. Lima forçado tambem foi ponteiro esquerdo. E realmente nunca se saiu mal. Perdeu-se, no entanto, por não ser conservado. Ademir outro ecletico fez de tudo. Ainda agora é o reserva de Rodrigues embora isso, à primeira vista, pareça absurdo.

E Simão? Não lhe faltam virtudes, mas o genio o mata. Incapaz de obedecer a um regulamento, brigando e fazendo as pazes com a Portuguesa quase diariamente. Tecnicamente um colosso; disciplinarmente um fracasso. Aimoré chegou a insinuar que o deixará de fora por esse motivo. Se o levasse para Lima estaria arriscado a contar com alguns casos que certamente Simão criaria.

Houve tambem Vevé no Flamengo. Nivio não passou de nivel regular. Nunca se projetou embora contasse com inumeras oportunidades.

Talvez haja uma explicação para essa carencia de elementos. Geralmente todos julgam que o ponteiro esquerdo é um inutil. E com isso foge às caracteristicas, funcionando como verdadeiro armador, lembrando um meia. Exemplos: Simão e Rodrigues, os meias atuais. Estando na dependencia, preferem tomar a iniciativa, trabalhando como construtores, o que, de modo geral, constitue erro. Teixeirinha, por outro lado, embora em confronto individual com os anteriores seja inferior, tem pelo contrario mais jeito para ponteiro. Frequentemente cerra com a bola nos pés até junto da linha de fundo de onde atraza os passes para os companheiros colocados à frente do gol. Com isso abre a defesa. Outro defeito de nossos ponteiros: centram geralmente muito rente ao guardião que com um simples golpe de corpo consegue a interceptação.

Cabe aos tecnicos preparar os jovens que tenham tendencias para ficar na ponta esquerda. trando a importancia da posição, Dando instruções seguras e mos-Se não pudessemos contar com Rodrigues, o Brasil, imenso celeiro de futebolistas, estaria sem um ponta esquerda para formar no seu selecionado, o que não deixaria de constituir um absurdo e uma prova a mais do trabalho desorganizado dos responsaveis pelos destinos do esporte. Que surja um craque com o malabarismo de Mario, com o chute de Rodrigues, a inteligencia de Simão e a impetuosidade de Teixeirinha. álusiv..- oncT al çdddC

TOME NOTA DESTE NOME



2 — Cada jogador tem sua caracteristica. Aquele se distingue pela supremacia no apoio, outro por ser essencialmente marcador. Isto para falarmos na parte da retaguarda, porém, há necessidade do serviço de todos, eis que futebol é conjunto. Portanto, assim como admiramos Pé de Valsa, por suas funções ecleticas, há que se dar destaque a Dema, um marcador como poucos. Focalizamos hoje, nestas colunas, um jogador do tipo do medio palmeirense, seguro no policiamento. Trata-se de Alan, asa medio esquerdo do Comercial.

Muitos poderão dizer que Alan marca somente e que seu jogo é rustico e sem beleza, contudo Dema tambem surgiu em identicas condições e hoje se impõe como um dos melhores laterais de nossos campos. Cada um com sua função, portanto. Alan era um desconhecido e apareceu na ponta direita, sem maiores oportunidades. Descobriram nele qualidades para jogar atrás, jogaram-no na intermediaria e, dentro em pouco, o rapaz mostrava que o seu verdadeiro posto fôra descoberto. Juntamente com Pian, Clovis ou Saverio, compôs um trio medio de bons recursos. Sem ser ecletico, deu conta do recado.

Assemelha-se muito ao craque do Palmeiras, eis que executa em cima o seu mister, poucas chances dando ao extrema contrário. Rechaça com firmeza e, o que é mais importante, salta muito bem, antecipando-se com descortinio nos lances altos. Modestamente, sem alardes, vai subindo, vai se destacando, tendo realizado, no ultimo certame, exibições que chamaram a atenção do torcedor, pela firmeza e até virilidade com que se joga aos "entreveros". Logicamente, por ser novo, ainda lhe falta experiencia, senso maior nos revezamentos para melhor cobertura, porém fatalmente acabará suprindo essa deficiencia com o transcorrer do tempo. Se continuar progredindo, estamos certos de que brevemente teremos em nossos gramados um novo e completo marcador de pontas. Alan reune boas virtudes para vencer.

FATORES DE EXITO
TECNICA E SORTE

***Mesmo sem acertar uma grande partida, os argentinos mereceram o triunfo — Apesar de correrem muito os chilenos não conseguiram fugir a uma nova derrota sem marcar tentos* — Escreveu NELSON SPINELLI**

Iniciando o returno do certame de veteranos jogaram domingo à tarde no Estadio Municipal os selecionados da Argentina e Chile.

Surgiam os argentinos credenciados a um triunfo facil, capazes de confirmar a vitoria do primeiro turno, por 5 a 0.

Surpreendentemente, os andinos ofereceram uma resistencia tenaz, chegando mesmo a bater sucessivas vezes os argentinos em velocidade, mesmo porque os companheiros de Colocini são mais classicos.

De fato, os portenhos estão quase sempre parados no gramado, exibindo um virtuosismo que impressiona mas que permite ao adversario demonstrar maior volume de jogo.

E os chilenos tiveram realmente maior volume de jogo Não foram poucas as vezes em que a meta de Strada foi seriamente ameaçada. A sorte, porem, perseguiu atrozmente os andinos: nos momentos mais preciosos seus avantes desperdiçaram os tentos que dariam outro rumo à peleja.

Nos argentinos Giudici aparece em primeiro lugar. Joga ainda muito futebol o veterano "pivot", estando sempre presente na defesa nos momentos de perigo para suas cores e sabendo apoiar a ofensiva quando chega a vez de levar para a frente os seus avantes. Rodolfi apareceu logo depois colaborando muitissimo com o comandante de medios. Muito esforçado. Dagraca na extrema direita, ainda com um folego extraordinario Picaro na meia canhota e despachando com presteza o sempre eficiente Vaghi.

Pode-se apontar Larrechart como o pior da equipe, completamente apatico tanto no centro do ataque como na extrema direita. Prejudicou muito o trabalho de seus quatro companheiros de ofensiva, não repetindo suas partidas anteriores.

No quadro chileno vale registrar o espirito de luta, tanto contra o quadro portenho como contra a sorte, dois adversarios que não conseguiu vencer, mesmo queimando todos seus cartuchos.

Casanova, ainda que chutando mal em ocasiões preciosas, foi o que melhor impressionou. Na retaguarda apenas Cortez merece referencias, mesmo não indo alem de regular.

Em resumo: se de um lado os argentinos não quiseram jogar todos os seus esforços e se prevaleceram da maior classe e tecnica, por sua vez os chilenos fizeram até o impossivel, mas não dispunham de recursos suficientes para abater uma equipe muitos furos acima do seu modesto porte. Sobretudo com a sorte tão amiga dos portenhos e tão madrasta para a guapa rapaziada dos Andes, os 2 a 0 têm que ser considerados um resultado normal. Aos chilenos caberia com justiça, na pior das hipoteses, o seu tento de honra.

DOMINGOS

A velha e inconfundivel classe de Domingos continua ainda brilhando em nossos gramados, servindo ao futebol do Brasil. Contra o Uruguai, foi o melhor homem não só da equipe como tambem em campo. Deteve com a elegancia caracteristica as ações que se desenrolaram na area. Apenas uma vêz esteve indeciso, ocasião em que Garcia alvejou a meta brasileira. Não fosse o apito do arbitro o tento seria consignado

ACABRUNHADO DELGADO

LIMA, 22 (Do enviado especial) — Dificil o ingresso no vestiario peruano, que se apresentava tristonho e silencioso. O arqueiro Delgado era o que demonstrava mais acabrunhamento mas falou à reportagem: "Estou acabrunhado, fui o culpado da derrota. Quando o escanteio foi cobrado e Lopez cabeceou para o angulo vi que a bola ia entrar e tentei um ultimo recurso, mas, alem da distancia do balão, este vinha muito alto e só fiz auxiliar o caminho das redes. Estamos treinando há muito tempo e é inexplicavel o que se passou hoje. Nem marcação soubemos fazer, o ataque não rendeu, veio o desespero e perdemos dois pontos. O pior é que o público não dispensou. Ainda ouço as vaias".

SILAS O MAIOR DE JAÚ

A contribuição de Jaú para o certame de 52 foi inestimavel. O XV de Novembro em seu primeiro ano de Divisão Principal mostrou que sua promoção fôra justissima, apesar de um inicio catastrofico, sofrendo seguidos revezes. Tendo entretanto à sua frente uma diretoria de visão, em poucos lances arrebanhou novos valores, fortalecendo o quadro e permitindo que o tecnico desse-lhe uma base solida. Depois daquela partida contra o São Paulo, cresceu a tal ponto de conseguir resultados que antes seriam considerados impossiveis.

E quem mais do que Silas contribuiu para esses sucessos? Ninguem, apesar dos trabalhos de Enzo, Guanxuma e Nestor e do proprio Pinga. O craque desprezado pelo Palmeiras, com ambiente favoravel provou que não lhe faltavam qualidades tecnicas e sim oportunidades. Deixando de participar de oito partidas ainda assim foi o vice-artilheiro do certame Tambem por três vezes conquistou o "Quadro de Honra". Mostrou ser um elemento decisivo, francamente de area, quando lançado em profundidade. Tem as caracteristicas necessarias a um centro avante: arrojo, peito e visão das redes. Não é um estilista, pelo contrario, seu estilo não entusiasma. Mas é pratico e isso é o principal em futebol.

O Palmeiras que não o quisera fez pé firme e não mais o cederá ao XV. Ainda bem que o alvi-verde descobriu a tempo seu engano. Pena que com isso perca a agremiação de Jaú um homem do porte tecnico de Silas. Pena que com isso enfraquece seu potencial.

A passagem de Silas por Jaú foi marcada de conquistas gloriosas. Coincidencia ou não, foi justamente na noite de sua estreia que o XV marcou aqueles quatro a zero diante dos tricolores. Esteve diretamente ligado às vitorias contra a Portuguesa e Corintians, principalmente neste ultimo prelio quando colocou em perigo a meta de Gilmar. Talvez falte-lhe apenas uma maior elasticidade para participar das jogadas pelo alto. No resto, iguala-se aos nossos maiores avantes. Reviveu no ultimo ano as melhores exibições de 48 quando comandava a ofensiva do Ipiranga, ladeado por Rubens e Bibe.



COMO

O BRASIL PODE VENCER EM LIMA

Maior responsabilidade, legada pela conquista do Panamericano – Cadeia de marchas e contra-marchas em nossas campanhas internacionais – Direção moral, plano de potencia e reconhecimento do adversario – Avançamos, com Zezé e com Aimoré Moreira – Reparos tecnicos dentro de um plantel formidavel – Mauro, uma vitima dos climas viciados – Bauer precisa de oposição, porque se perdeu depois que foi considerado o melhor do mundo – Quando a exuberancia tecnica de Zizinho pode ser prejudicial – Sem centralização ou poder discricionario para qualquer jogador, dentro do conjunto.

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Aproxima-se a nossa estréia em Lima e a expectativa, como não poderia deixar de ser, é imensa, mesmo porque, o sucesso alcançado no Panamericano ainda soa em nossos ouvidos e dá a muitos uma terrivel incerteza de que poderá ou não ser repetido. O Brasil, agora, estará com maiores responsabilidades. Se antes lutava, era frustrado e não vencia, perdia somente mais uma oportunidade. Os seus meritos sempre ficavam como serio candidato. Depois do levantamento, em 1949, do Sul-Americano, após muitos anos, o desastre inesperado da Copa do Mundo em 50. No ano passado, o exito em Santiago, formando, assim, uma certa oscilação a causar incerteza mesmo entre os mais confiantes. Estamos sempre na dependencia do que pode acontecer no ultimo instante e a pulga não nos sai de trás da orelha, a pular sobre o que ameaça ser um verdadeiro complexo. E parece-nos sinceramente, que o mal é mais moral. Tecnicamente, não temos motivo algum para receios. Como e quando se póde formar no Brasil uma seleção tão exuberante como essa que apresentaremos em Lima?

Quais os outros paises do continente que contam com tal envergadura tecnica, com tal riqueza de valores em todas as posições? Nenhum. Nem mesmo a Argentina, como temos tido provas nos ultimos confrontos. Mas a nossa falta de estabilidade é tremenda e mesmo com reconhecida inferioridade tecnica, os portenhos vêm aqui e conseguem um balanço favoravel, se pesarmos todas as dificuldades que sofrem, tais como fatores campo e torcida a nosso favor. No dia em que sairmos definitivamente desse labirinto de incomplementos, sem ingressarmos na caverna escura da mascara e do convencimento, no dia que nossos jogadores e dirigentes tiverem adquirido uma mentalidade precisa do que valemos ou não e do que valem realmente os nossos adversarios, iremos sempre para o campo de luta, se não como ganhadores de vespera, pelo menos conscios e certos de que faremos o que, de fato, podemos fazer.

Já progredimos alguns passos, com o afastamento de Flavio Costa. Ele era o maior responsavel pelo clima de desconfiança que sempre cercou nossa representação. Suas manias, teimosias e preferencias eram atávicas e sempre nos prejudicaram (não a nós, paulistas, mas aos brasileiros) trazendo percalços que, tecnicamente, jamais deveriamos conhecer, no campo da luta, e reconhecer, depois, nas justificativas dos gabinetes. Antes, como Zezé e agora, com Aimoré Moreira, respira-se novo ar. Poderemos esperar o máximo dos jogadores, porque sabemos que entre eles não há recalques, nem ciumes alimentados por qualquer preferencia vinda de cima. Podemos pugnar, por exemplo, pelo aproveitamento de Mauro, um dos que foram mais prejudicados anteriormente em nossas seleções, sem que, tiremos a Pinheiro o crédito de confiança que êle merece. Mauro ainda não chegou a ser insuperavel no Brasil, devido justamente às falhas diretivas que apontamos acima. E' completo e seus recursos são incontaveis. Depois de várias vezes sem sucesso para garantir um posto, merece, agora, que Pinheiro veio de refregas durissimas e não se encontra no melhor de sua forma, uma oportunidade real, que não cheire ao convencionalismo das que lhe foram dadas em outras ocasiões. Não é por diplomacia que Mauro pode ser escalado.

Podemos divergir da conduta técnica de Bauer em muitas ocasiões e duvidar de suas condições fisicas atuais, mas também não lhe fechamos o crédito. Seria mais duvidoso o seu êxito se êle contasse com a unanimidade da critica a seu favor, como aliás, já aconteceu. Bauer sabe que há restrições em torno do seu nome, sabe que há alguem que julgou extemporaneo e precipitado o seu exame na Copa do Mundo, que o classificou como o melhor do planeta. Por isso, lutará com mais fortes motivos. Não é exaltando nem espezinhando os craques que se conseguem resultados compensadores. E' pondo-os somente em seu devido lugar, com sinceridade, com altivez de sentimentos, com neutralidade.

Mesmo a Zizinho temos restrições (e não nos chamem de espiritos de porco, se tivermos nossa opinião e fizermos questão de expende-la) em toda a sua gama de futebolista mais completo do Brasil, de único, imprescindivel etc. etc. E mesmo por isso. Há um perigo à vista e sabemos que Aimoré procurará evitá-lo. Zizinho é grande. Incomensuravelmente grande. E' facil e é mesmo quase obrigatório a êle, centralizar todo o jôgo de uma ofensiva ou de um conjunto. Aí está o que tememos: a centralização. Nós vamos ter adversários pela frente que sabem do valor de Zizinho. Uma custódia especial, u'a marcação ferrenha ou ilicita e estará perdida a eficiencia que um agir igualmente distribuido não permitiria, pela simples anulação de um homem. Aimoré, pois, que não faça de Zizinho o seu tudo. O jogador vem de um Bangu onde faz o que quer e manda. Aplainá-lo ao conjunto, é o trabalho. Sobrecarregar um jogador de funções, é facilitar a repressão do antagonista. Concentrar poderes ofensivos é provocar maior invulnerabilidade na obstrução. Há mais reparos na seleção brasileira. Reparos mais preventivos do que mesmo construtivos e muito menos destrutivos. Voltaremos a êles e sabemos que, mais do que ninguem, Aimoré nos compreenderá.



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

HELVIO AINDA É O MAESTRO

De todos os valores que estiveram em atividade no ultimo certame, defendendo os clubes de Santos, não há duvida de que Helvio foi o numero um. Portou-se com galhardia em quase todas as jornadas ,participando tambem de todos os prelios disputados por sua equipe. Apenas não seguiu com a seleção brasileira para Lima por falta de recursos fisicos, pois tecnicamente apresentou-se com correção.

Embora seja um elemento de altas virtudes, sabendo sair-se bem diante de qualquer situação é principalmente na antecipação que encontra sua melhor qualidade. Realmente, nesse particular, ninguem o supera, e pode sem sombra de duvida ser apontado como o melhor. Com uma simples deslocação corre exatamente para cobrir o setor para onde a bola foi lançada. Bastante movel consegue por isso mesmo desfrutar dos menores descuidos dos adversários. Tambem no jogo alto tem anulado a maior parte dos atacantes que teve pela frente. É respeitado pelos torcedores nunca zomba dos elementos que enfrenta, mesmo tratando-se de jogadores mediocres. Raramente demora para fazer um rechaço. Não se perde em filigranas como Mauro, é adepto da teoria de que bola para a frente resolve as situações de perigo. Entrou várias vezes para a seleção semanal de "Mundo Esportivo" e bem poucas vezes conheceu uma tarde negativa. Apenas uma vez fracassou inteiramente: no segundo turno diante do Jabaquara, quando Alvaro o bateu em inumeras oportunidades. Ganhou cinco vezes o "Quadro de Honra" conquistando tambem em mais uma ocasião o "Oscar" da semana.



Essa campanha brilhante nada mais é do que o reflexo de suas qualidades inatas de grande craque. Sempre preterido, apenas com a ascenção de Aimoré, encontrou quem lhe fizesse justiça. Veio para o Santos, depois de uma dessas transações que surgem em cada dez anos e confirmou plenamente tudo que prometera no Fluminense. Está há muito tempo em Vila Belmiro e ninguem como ele dá tanto esforço em prol do quadro que defende. Ninguem pode dizer que viu Helvio parado durante uma partida. Vale tambem pela classe, com seu estilo todo pessoal, com aquelas pernas longas e finas, interceptando todas as avançadas.

Logicamente muitos clubes voltaram suas vistas para Helvio. Nem se compreende mesmo como o Santos o conseguiu reter até hoje. Mesmo num Corintians ou São Paulo, Helvio seria rei. Fala-se abertamente que o Palmeiras o deseja, tendo mesmo surgido a hipotese de ser trocado por Odair. Os proprios presidentes das duas agremiações chegaram a entrar em contacto direto. Entretanto julgamos que o Santos não deverá ceder seu defensor por dinheiro algum.

Estará assim prestando um grande serviço ao futebol de São Paulo, ao proprio campeonato paulista. Mantendo Helvio em suas fileiras estará o quadro de Ulrico Mursa, contando já com uma peça definida e sólida em sua estrutura. Com a lei do Acesso ninguem deve deixar escapar os azes que possue em seu plantel. Quanto maior numero de clubes fortes tivermos em nosso Estado, tanto mais emocionantes e dramáticas serão as disputas pelo titulo. 52 já foi um exemplo vivo. Queremos grandes esquadrões para 53, mas sem que os principais disputantes percam seus maiores azes. Helvio por isso mesmo precisa ficar no Santos.

EXCESSO DE OTIMISMO

Está se criando em torno da participação do selecionado nacional no Sul Americano o mesmo ambiente perigoso que precedeu à partida dos brasileiros frente aos uruguaio em 50. Aquele mesmo excesso de confiança tão prejudicial. E' logico que somos forças de primeira categoria mas dai a se colocar na posição de vencedor obrigatorio do torneio vai uma grande distancia. O resultado de domingo no cotejo estreia do Peru foi uma prova amarga para os organizadores do certame, que contavam com os bolivianos praticamente liquidados. E o que se viu foi totalmente o oposto.

Basta aos brasileiros jogarem normalmente, sem falso otimismo, mas tambem não se deixando dominar pelo pessimismo que da mesma maneira será prejudicial. Os jogadores e especialmente o tecnico devem ter em mente que todos os cotejos serão dificeis, mesmo que o contendor se chame Equador. Os dois pontos perdidos pesarão na balança da mesma maneira.

O quadro tem tudo para triunfar. Valores individuais de categoria superior, todo o apoio e um orientador que já demonstrou possuir qualidades para ocupar o posto. Aimoré, por certo, com sua vivacidade, já deve ter percebido essa onda de super confiança que domina os torcedores e alguns craques, facilmente influenciados pelos elogios ecos. Deve ter sentido que não é assim que se constroe uma base solida para as disputas arduas.

Os uruguaios, chilenos, e os demais concorrentes podem estar teoricamente batidos ,mas na pratica certamente se agigantarão e uma surpresa se tornará possivel. Um campeonato sula mericano, exige sacrificios imensos e não serão com os louros conquistados em outros torneios que iremos levantá-lo novamente. Os elementos convocados devem compreender essa verdade. Devem despir-se de toda a vaidede, entrando em campo com os olhos fitos no triunfo mesmo que ele cobre um preço muito elevado.

GRANDES SONHOS NO FUTEBOL

Basta fechar os olhos e sonhar – E não custa um real – A bolsa [illegible] valores do futebol é a propria imagem da vida – Cresce, sobe e não baixa mais – Expõem seus craques em pomposas vitrinas, [illegible]s não está para vender o artigo – E' o Cadilac que o pobre admira porem não pode comprar – O mal do São Paulo é no ata[illegible] e o torcedor sonha com Julio e Pinga – O Corintians daria tudo para ter de novo um Brandão no comando de sua intermedi[illegible]a – Que tal Maurinho fazendo ala com Carbone – O namoro antigo de Helvio com o Palmeiras – Zizinho é o impossivel, ma[illegible]mo estamods sonhando... – Tiraram muito da Portuguesa e o maior dos campeonatos – sem embargo, chega a real[illegible]de e o belo sonho durou pouco – Mas valeu...



Se a gente pudesse obter tudo o que deseja com um simples fechar de olhos, a felicidade custaria bem barato. Mesmo sabendo-se que estamos no Brasil, onde a vida sobe assustadoramente, de instante a instante, de segundo a segundo, justamente no tempo recorde de se abrir e fechar os olhos. Sonhar não custa nada, obter o que se sonha é que são elas. Nestas condições, a felicidade encareceu e hoje é bem dificil se desejar uma coisa e consegui-la sem maiores delongas.

O futebol não poderia fugir à regra, é talvez, na dança de valores, a propria imagem da vida. Ontem, um craque seria transacionado por preço bem alcançavel, hoje, a lei da oferta e da procura trouxe a quase insolubilidade. Falamos dos grandes jogadores, naturalmente. E, o que é pior, não existem crediarios ou facilitarios, dificilmente os interessados encontram campo aberto para as contratações. Os possuidores da "mercadoria" criaram uma nova especie de comercio: o de ter, mas não vender. Expõem seus atletas em "gaiolas de ouro", despertam a cobiça dos adversarios, mas, simbolicamente, abrem cartazes enormes: Material de primeira, fabricação nacional ou estrangeira de primeira agua, mas não está para vender.

O publico admira a vitrina, os adversarios tambem, mas a transação morre no nascedouro. A exposição do material, entretanto, gera um mundo incontrolavel de sonhos. E' o mesmo que um modesto trabalhador (nós estamos incluidos nessa categoria) admirar um belo Cadillac conversivel, com radio, televisão, ar condicionado, etc. e tal, porem ficando somente na admiração e nos castelos no ar se a posse se efetivasse. O termo "impossivel" chegou e com ele a dolorosa realidade. O Cadillac está para vender, mas não é e nem nunca será para o nosso bolso. E como sonhar não custa dinheiro, a gente pensa em loucos passeios, em varar estradas na direção do automovel. Mas pensa somente, porque acorda-se e a vida é muito outra.

Assim são os clubes. Vivem pensando em reforços, sonhando com Cadillacs que não estão à venda. E, vendo o fracasso dessas fantasias, vão se contentando com carros de menor classe ou categoria. Pretender o céu, eles pretendem, só que consegui-lo é quase impossivel. E os calculos "de que se fosse este e não aquele" ficam bailando no ar, até a realidade fria dos campeonatos, quando veem o que desejavam envergando outra camisa. O torcedor, sobretudo, mais inveterado na paixão por seu clube, esse sonha e sonha muito. Por não custar nada, por não termos que despender um unico real, é que vamos ajudá-lo nessa esplendida fantasia de pretender a que lhe negam.

* * *

O sampaulino sabe e sente que o "calcanhar de Aquiles" de sua equipe está na vanguarda. Vê um Maurinho, vê um Albella ou um Teixeirinha, mas pára por aí. E ainda faz restrições a esses três. O que falta ao tricolor? Goleadores, no setor homem, rapidez como qualidade daqueles. O ataque até que trabalha bonito no meio do campo, contudo não realiza no momento agudo.

Ranulfo veio e deu mais paralisação, mais frieza, ao que, por si só, já era frio. Automaticamente, entramos no terreno dos sonhos, no caminho talvez do irrealizavel monetariamente falando. Albella é bom, mas falta-lhe um complemento adiante. Qual seria o indicado para compor a dupla com o argentino? Quanto o São Paulo pagaria por ele? Ambas as perguntas podem ter resposta, somente que o dono da "mercadoria" não a vende por qualquer dinheiro. Por isso é que vamos pensar, tão somente pensar, em Pinga com a camisa do Canindé. E o leitor nos ajudará nessa "estranha empreitada". Vejam a fotografia do jogador da Portuguesa com a camiseta das três cores. Ficaria bem, não?

Entretanto, muitos vão julgar que somente Pinga não resolveria, que outros ficam faltando. E como não vamos pagar nada, estamos apenas sonhando, não custa completar a ofensiva que o publico gostaria de ver defendendo o Canindé. O São Paulo andou "namorando" Julio, mas o ponteiro estava na mesma situação de Pinga: inegociavel. Porem, digamos que Julio fosse para o São Paulo e que Mendez, o celebre Norberto Tucho Mendez das seleções argentinas, fosse contratado e completasse a ala. Pinga na meia esquerda e Maurinho ou Teixeirinha na ponta. Que tal amigos? Julio, Mendez, Albella, Pinga e Maurinho! A retaguarda não causaria sobressaltos com Poy, Turcão e Mauro; Pé de Valsa,-Bauer e Alfredo.

E' bem provavel que aparecessem os adeptos de Zizinho para a meia direita. Efetivamente, ainda melhor seria, mas, se Julio e Pinga são inegociaveis, Zizinho é o impossivel. Contentemo-nos com Mendez. Os que quiserem, no entanto, podem sonhar outras formulas, melhores, como seria o caso de Julio, Zizinho, Albella, Ademir e Maurinho. Ou Teixeirinha na ponta esquerda.

* * *



Se os sampaulinos têm direito de sonhar, os corintianos tambem o tem. Por isso é que deixamos aquela "peninha" com relação a Maurinho, no ataque do São Paulo. Sempre acrescentamos: ou Teixeirinha, porque sabemos que o bi-campeão, apesar de tudo, continua à procura de um ponta esquerda. O jovem ponteiro calharia como uma luva ao lado de Claudio, Luizinho, Baltazar e Carbone. E' verdade (e essa pode ser a opinião de alguns) que Carbone é "ponta de lança" e que, pela diagonal, necessitaria de um companheiro construtor.

Entretanto, essa questão de taticas é muito relativa. Basta que se diga que vemos, na direita, dois elementos armadores, como são Claudio e Luizinho. E rendem o suficiente, compondo mesmo uma das melhores alas dos gramados bandeirantes. Nestas condições, pensemos em Maurinho na ponta canhota, como elemento efetivo e de indiscutivel realce. O São Paulo não abriria e nem abre mão de seu goleador, porem, contando com tantos ases em suas ofensiva, bem que poderia fazer uma compensaçãozinha na transação. Ademais, estamos sonhando, ninguem está pretendendo ir contra o tricolor e a favor do Corintians. A atração seria formidavel, não há a menor duvida.

Outra posição que causa algum receio entre os torcedores do Parque São Jorge é o comando da intermediaria. Goiano é bom, mas... Julião tambem. Sula e Lorena, idem, idem. Após o transcurso do ultimo certame, Tanga passou a merecer atenções especiais. Dizem até que o Corint[illegible] andou querendo trocá-lo com Gatão. Poderia resolver, conq[illegible]o necessitasse de grande ambientação, a fim de entrosar-s[illegible] jogo corrido dos corintianos. Já com Brandãozinho as cois[illegible]udariam automaticamente de figura. Esse sim, seria o home[illegible]erto para a equipe certa. Um novo Brandão na linha media [illegible]arque São Jorge e estaria tudo OK. Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Brandãozinho e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Maurinho. Sonhar é bom!

* * *



Grande parte da torcida do Palmeiras, atualmente, não pode ver Juvenal fora da equipe. Principalmente, após as exibições notaveis que teve nas partidas finais do campeonato de 52, quando se jogou à frente e foi a mola que o "onze" necessitava para alcançar o triunfo. Não será por isso, todavia, que o clube do Parque Antartica desprezaria Helvio. A simples menção do nome do atual beque do Santos, leva o torcedor esmeraldino a um fremito de alegria. E' que Helvio é grande, um dos melhores zagueiros de São Paulo e do Brasil.

Aliás, não é de hoje que o Palmeiras demonstra interesse pelo beque campeão brasileiro. E' coisa antiga e o proprio Helvio não vê a insistencia com maus olhos. O "flirt" ultimamente ganhou contornos mais decisivos. Os palmeiristas não escondem seu interesse e talvez até o sonho possa se tornar realidade.

Todavia, somente Helvio não completaria os desejos do torcedor. Este quer muito mais, pois pretende o titulo de 53. E sonha com Santos, do Botafogo, faz planos a respeito de Dequinha, quer um centro avante da estirpe de Ademir, Baltazar ou Valter Gomez. Coisa pouca ,não? Guanxuma, Tito e Furlan já foram engajados, mas os adeptos ainda não estão satisfeitos, principalmente porque, para eles, a incognita parece persistir. Querem, sobretudo, resultados imediatos e logo no São Paulo-Rio. Já ouvimos até frases como estas: Se Rugilo aprovar! Se Ademir quisesse sair do Vasco! E tambem Zizinho merece as maiores preferencias. Seria uma verdadeira fabrica de Cadillacs! Porem, não existem duvidas de que o campeonato estava à vista. Era só começar e o Palmeiras a ganhar, a ganhar!

Afinal, qual seria o esquadrão dos sonhos palmeirenses? Rugilo, Rubens e Helvio; Fiume, Villa ou Dequinha e Santos (Botafogo-; Guanxuma (bem, o Julio foi para o São Paulo, Claudio não sai do Corintians), Liminha, Ademir, Jair e Rodrigues.

* * *

Bem falta a Portuguesa. Os torcedores "tiraram" tantos valores de seu quadro que vai ser dificil a reconstituição. Rui, namoro antigo dos "lusos", seria o centro medio, no lugar de Brandãozinho. Vejam se o "pivô" não ficaria bem com a camiseta rubra! A defesa, com exceção de um zagueiro esquerdo, estaria formada. A questão, portanto, é arranjar-se um substituto para Herminio. Que tal Rodriguez Andrade? Otimo, não? Assim, teriamos: Lindolfo, Nena e Rodriguez Andrade; Djalma Santos, Rui e Ceci (a não ser que os sonhadores quisessem ir buscar Ruarinho no Botafogo).

Passemos ao ataque, que perdeu Julio e Pinga. Paraguaio seria o ponta direita. Para a meia, escolham: a permanencia de Renato ou a vinda de Maneca, enquanto para o comando o elemento ideal talvez fosse Valeriano Lopez, o Baltazar do Peru, um verdadeiro "tank" para abrir defesas. Um "ponta de lança" igual a Pinga é dificil, porem não é impossivel. Que tal Odair? Seria um reforço bem consideravel, o substituto ideal do "homem-gol" que a fantasia da torcida levou para o Canindé. Finalmente, o velho Simão completaria o quinteto. Querem melhor "onze" que este: Lindolfo ou Muca, Nena e Rodrigues Andrade; Santos, Rui e Ruarinho; Paraguaio, Maneca, Valeriano Lopez, Odair e Simão?

Sonhar é bom mesmo, não? Somente que de tanta fantasia, de tanto sonho junto, o campeonato não seria assim "barbada". Ia ser ainda mais durezs. Sem embargo, teriamos talvez a quebra de todos os recordes de arrecadações, alem de inesqueciveis espetaculos futebolisticos. Tudo isso é muito dificil, porem. Vamos nos contentar (nós e os torcedores) em admirar as vitrinas dos diversos clubes, cheias de luz, mas com os craques inegociaveis. Apesar de tudo, não gastamos nada e tivemos um belo sonho!



Texto de
SOLANGE BIBAS

CARDOSO
HIGIENISTA, M[illegible]CO, EDUCADOR,
ENTUSIASTA DAS RE[illegible]ZAÇÕES ESPORTIVAS!

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO


ALTEZ


MORALES


DOMINGOS


PROCOPIO


GIUDICE


ARGEMIRO

OS REDATORES DO MUNDO ESPORTIVO ESCOLHEM


DA GRACA


VIANA


LEONIDAS


PICARO


CAMAITI

OS MELHORES DA SEMANA

PAROU O BRASIL NO MEIO DA LUTA

Quando pintava o resultado que todos esperavam, veio o retrocesso determinado pelos proprios deefitos – Careceu sempre de pontas o nosso ataque. O trio central era a mola, mas tambem acabou caindo – Pelo fracasso de Canhoto, Leonidas foi recuando cada vez mais – E, mesmo com a entrada de Teleco, ficou faltando um homem de área – No setor direito, por intermedio de Caieira, o unico reparo rigoroso na defensiva – Domingos, calma, colocação e poder de entrave.

Quando todos esperavam uma ratificação do Brasil, no inicio do segundo turno do Sul-Americano de Veteranos, eis que surge uma vitoria penosa, sem convencer a ninguem, arranhando mesmo a conduta tecnica e disciplinar que era justo prognosticar, em vista do sucedido no primeiro turno. Ainda começou bem o jogo, apesar de possuir algumas falhas clamorosas, não sanadas a tempo de forma incompreensivel. Lidando na ofensiva sómente com o seu trio central, centralizando o jogo em Leonidas e Peracio, tudo o que se fez de bom, até então, foi pela relevancia individual desses dois elementos. Com ambos se revezando na armação e no acossamento, era, já, suprida a lacuna observada no setor de Canhoto, incapaz, domingo, de entregar uma bola com endereço certo. Alem disso, o meia-direita não tinha estabilidade em campo. Sem colocação, sem tomar o pulso do jogo, apareceu sempre deslocado, de suas funções e de seu terreno de ação. Leonidas, mais recuado do que adiantado, conseguia, porem, com a malicia que sempre lhe foi peculiar, abrir certas brechas por onde, as mais das vezes, enfiava o meia-esquerda.

Sem recorrer aos flancos, percebia-se visivelmente que o quinteto remediava apenas uma situação anormal, o que se confirmou na segunda fase, quando se tornou mais evidente a falta de um homem de area, que desfrutasse os lançamentos contra Morales, um zagueiro forte que sempre ficou na espera. Leonidas não podia aparecer na area, já para evitar o choque direto, em que levaria flagrante desvantagem, já pela propria deficiencia do meia-direita, já citada. Mendes e Hercules apenas entravam em condições de jogo, quando outro remedio já não mais havia, para os trançamentos sempre em muito número dos homens do centro. Poderemos crer, inicialmente, que só a jornada negra de Canhoto tenha determinado a degringolada total, mas tambem devemos admitir que as alterações ais aconselhadas, quer pelas substituições, quer pelas simples deslocações de função não foram certas, deixando perdurar e mesmo se agravar, com o decorrer do tempo, as lacunas que trouxeram, afinal, uma completa esterilidade à nossa linha de frente.

Não podemos compreender, por exemplo, por que se acentuou o recuo de Leonidas. Peracio tambem o fez e Paulo, que entrara no lugar de Canhoto, seguiu a mesma norma de ação. Houvesse um entendimento estreito e estabelecido, de se recuar e avançar simultaneamente, nada de anormal haveria, para reparos. No entanto, embora recuados, os três sempre se distanciavam, incapazes de se ligar entre si e deixando brechas e permitindo cortes, alem de facultar u'a marcação mais precisa dos uruguaios. Peracio poderia ter sido o homem de frente que tanta falta fazia, quer por seu tiro, quer por sua agressividade, por cima e por baixo. Nas bolas altas, então, raramente perdeu um lance, no primeiro tempo. Com a degringolada total de Paulo, enveredado, ainda, para o terreno da indisciplina e da violencia, todo o trio central, isto é, a base maior e unica do nosso poder ofensivo, como já dissemos, esborrou-se. Canhoto, mesmo mau como estava, ainda procurava seguidamente, embora errando, lançar ou ser lançado por Leonidas, num revezamento fertil na intenção, mesmo que não concretizado por toques ou passes errados. Saiu Leonidas, entrou Teleco. Julgou-se, pelos sintomas verificados, que o ex-corintiano iria para a frente, como rompedor, o que não se deu. Quando se tentou a exploração das pontas, seja pelo maior emprego de Mendes e Hercules, seja pela entrada de Luizinho, surgindo como uma esperança, já era tarde e naufragavamos na indecisão das tramas, no titubeio de uma linha media que foi incapaz de alimentar o ataque para não deixar fazê-lo voltar de todo.

Dino, principalmente, usou e abusou do jogo horizontal, com trocas de bolas improficuas com seus companheiros de setor, "cozinhando" um jogo que ainda não estava ganho, como mais tarde ficou demonstrado, apesar da "integração" quase que completa de João Etzel nos desejos de vitoria nossa. Alem dessa, a unica falha verificada na retaguarda, foi a marcação longinqua que Caieira executou sobre Camaiti. No primeiro tempo, então, o ponta-esquerda chegou em muitos lances a se tornar o homem-base dos ataques contrarios, com inteira liberdade de ação. Caieira ficava de longe, sem tambem exercer uma cobertura precisa sobre Severino Varela, o que ainda lhe daria alguma atenuante. Domingos, quase impecavel pela colocação e calma nos momentos que o lance era seu e Joãozinho, empregado a fundo uma ou duas vezes, no maximo, correspondeu. Os maiores reparos ficaram a cargo da ofensiva, que decepcionou, podendo ter provocado um resultado inesperado e "parando" o ritmo de jogo que inicialmente se observara. Amarrou, verdadeiramente, o marcador, quase possibilitando o empate.

ARRUMEM AS MALAS SENHORES!

BOLSA DE CRAQUES

A fase atual é de reestruturação nos clubes, razão pela qual, antes das novas conquistas, os presidentes dão balanços nos plantéis, observando os valores que podem ser dispensados e que não são uteis. A lista é grande em quase todas as agremiações e o São Paulo já chegou mesmo a anunciar oficialmente o desinteresse por uma legião de jogadores, os quais se encontram a disposição dos interessados com os preços dos atestados liberatorios fixados. Nomes que estiveram na ativa em defesa da camisa tricolor no ultimo certame, foram, sem maiores delongas, colocados à venda. Alguns, inesperadamente, como é o caso de Bibe, batalhador incansavel e construtor de bons recursos. O meia que surgiu no Ipiranga, não encontrou ainda fase propicia para acertar, embora se mostrasse dotado de bom raciocinio na estruturação. Para compensar, há casos que de há muito eram previstos, nos quais se encontram Alcino e Di Loretto. O ponteiro teve a primazia de ser o jogador de maior numero de oportunidades em nossa capital, nas quais invariavelmente, decepcionou. Di Loretto nem chegou a ser lançado. Não fez mais que atravessar um periodo de descanso às expensas do clube do Canindé. Durval, Moreno e Mario foram uteis em varias jornadas, principalmente o primeiro. A dispensa de Rui, alvoroçou os meios internos.

O Palmeiras ainda não se pronunciou a respeito da futura debandada, embora se saiba oficialmente que ela virá. À primeira vista, aparecem varios nomes em condições de serem desligados, os quais são puxados por dois centro-avantes: Amorim e Vaguinho. O pernambucano atravessou um periodo de sorte no qual assinalou varios gols. Justamente isso o manteve, mas não correspondeu tecnicamente. Esguio, sem estilo e jogo traçado, se viveu alguns jogos, o deve à pericia de Jair em municiar. Vaguinho, embora dotado de fisico avantajado, pouco ou nada fez. Teve como agravo a infelicidade de se contundir num dos poucos embates que participou. Outro nas mesmas condições é Richard. Dizem ser bom elemento mas a verdade é que até agora não o provou. Como se nota, o Parque Antartica teve super-abundancia de centro-avantes mas não é só nesse posto que se encontram "sobras". No arco, dois elementos são prescindiveis: Fabio, que está emprestado a um clube de Araraquara e Claudio. Ainda na ofensiva, temos Ponce de Leon e Moacir, ambos esforçados mas em constante inatividade, portanto em condições de serem dispensados.

Corintians e Portuguesa apresentam menor numero. Nos lusos, temos apenas Pontoni, como candidato a degola. Tem classe mas sua contusão no joelho o impede de girar o corpo e disputar lances pessoais de maior intensidade. Gatão, Lorena, Damião, Rosalem e Alfredo, são os apontados como futuros ex-componentes do plantel bi-campeão. Tiveram oportunidades que não souberam aproveitar e só poderão consegui-las novamente em defesa de outra camisa.

ADVERTENCIA AO PALMEIRAS

SÓ OS GRANDES CRAQUES RESOLVEM OS PROBLEMAS DOS GRANDES CLUBES

Para os turistas, o vencedor de 53 é que será o campeão do Centenário — Promessas e incógnitas se entremeiam nas contratações do Palmeiras — Tito, esperança necessitando de um estágio que o alviverde não está em condições de facultar — Com elementos do Rio, nós só conquistamos o que passa pela peneira dos "grandes" de lá — Aldemar e Urubatão, nomes vazios que estão em cogitação — Com Furlan já contratado, Rugilo em experiência, Claudio seguro, que pretende o alvi-verde? — O carnaval que se está fazendo em torno de Guanxuma — Falta um esquema, um plano racional para esta hora delicada.

O campeonato de 1953 terá uma significação toda especial, que não deverá ter escapado a ninguem: será, praticamente, o ano que dará o campeão para ser festejado no IV Centenario.

Quando os turistas aqui estiverem, o vencedor de 53 é que será, para êles, o conquistador mór, na data da nossa efemeride. Aos nossos dirigentes não escapou essa particularidade e por isso, tanto São Paulo, Corintians, Palmeiras ou Portuguesa, procuram reforçar suas equipes, anunciando já novas contratações, ao mesmo tempo que dão a publico os nomes para o "corte" imprescindivel. Nem todos, porém, estão seguindo a trilha certa. Vejamos, por exemplo, o que está fazendo o Palmeiras. Em verdade, pelo que se tem visto, contratará uma legião de reservas, para substituir outros tantos de igual ou ainda superior envergadura tecnica. O enganjamento de Tito já está liquidado. Cedeu, finalmente, o Paulista de Jundiai e o jovem avante estará no Parque Antartica na proxima temporada. Qual o cartel de Tito? Qual o seu porte e quais suas possibilidades? Poucos leitores o conhecem, mas nós, que o vimos defendendo o clube interiorano, podemos garantir: Tito é uma promessa. Uma esperança, que se poderá concretizar depois de um estagio não muito curto num grande clube.

Está êle em condições de, ainda nesta temporada, ser util, com efetividade e em primeira plana, ao Palmeiras? Em futebol, tudo pode acontecer, mas pelos fatos, pelas evidencias, só se pode responder categoricamente que não. Tito é um jovem que tem virtudes, sem que ainda possua a classe propria para um craque do Palmeiras. No proprio Paulista, vimo-lo em atuações fracas, em apresentações acanhadas, pelo simples motivo de estar enfrentando adversarios de maior categoria, mesmo que interioranos nessas condições, e ainda um Ponce, um Odair, já craques amadurecidos, demoraram tanto tempo para ser aproveitados regularmente, sem atingir o nivel desejado?

Fala-se tambem em Aldemar e Urubatão, dois medios respectivamente do Vasco e do Bonsucesso. Aquele, um reserva do reserva de Danilo. No caso de faltar o principe, no centro da intermediaria, o Vasco contava com Lola e só em impedimentos ou deslocações deste é que entrava Aldemar, a maioria das vezes em partidas em que eram permitidas substituições. Vimo-lo em ação no Rio-São Paulo, aqui mesmo na Capital, entrando na segunda fase. Mesmo quando se pensou, no Rio, que Danilo estava já "queimado", Adelmar não teve sua efetivação concretizada. Foi sempre um reserva de emergencia. Tem, então, categoria e envergadura, para, por exemplo, cotejar com Villa ou Fiume na posse de um posto no Palmeiras? Certamente que não. Assim como Tito, Adelmar será, quando muito, um reserva. Um suplente como Tulio, com a vantagem de este ser um elemento em que se possa confiar, pelo passado dentro do clube, pelos serviços prestados em campanhas de responsabilidade. O segundo, Urubatão, é um valor discreto. Que se impõe no Bonsucesso, mas que não despertou sequer um assedio mais forte dos proprios quadros grandes do Rio. E aqui, em São Paulo, parece que ficamos na espera da "peneira" O que passar pelo Vasco, Flumnense ou Botafogo, serve-nos. O proprio Palmeiras perdeu no caso de Bravo, que foi para o Glorioso quando tudo indicava que S. Paulo era seu destino.

Todavia, cremos que o Palmeiras, nos casos de Urubatão e Aldemar, recuará em tempo. Deverá acordar e lembrar que precisa de reforços para o quadro titular, de homens de categoria confirmada, que não sejam aventuras com maiores possibilidades de perda. Rugilo já em outro plano, admite duas hipoteses. É bem, mas não é nenhum menino. Tem mais de 30 anos. E quando se fala em suas credenciais, a unica coisa que se lembra é Wembley. Parece ser a unica base solida em que se assenta o seu cartaz. O periodo de experiencia deverá ser rigoroso, para que o Palmeiras não fique com outro Oberdan em seu plantel sendo que o novo estará em muito piores condições que o Catani. Além do mais, já não está contratado Furlan? Pretende o Palmeiras fazer uma equipe de guardiões? Claudio já não serve? Fabio será vendido? São perguntas que são feitas porque não se vê, não se vislumbra, com a maior boa vontade, um pouco de racionalização nas contratações que se anunciam. Parece ser tudo feito ao Deus dará, sem um descortinio mais amplo, amparado pelas verdadeiras necessidades da equipe. O proprio Guanxuma poderá se tornar uma incognita. Sua contratação não merece, de principio, ser combatida, mas tambem o carnaval que se está fazendo poderá se tornar numa amarga decepção. Deverá ser util, mas não deve ser encarado como o ultimo ponto para a solução da linha de frente. Um esquema e uma linha de ação devem ser traçados, para que não haja logro nem desperdicio. E isto não está sendo feito. É bom fazê-lo antes que seja tarde.

HOMEM DO DIA



Sempre que termina o campeonato oficial é assim: fatos e boatos ganham as manchetes dos jornais anunciando a dança dos jogadores: craques que mudam de clubes, clubes que trocam jogadores.

Um nome ganhou evidencia nestas noticias: Mendez. O excelente meia direita que apareceu como um dos melhores valores desta recente temporada do Racing entre nós, já está na mira do São Paulo.

O craque já aceitou o convite do tricolor e já se sabe tambem que Alfonso Doce foi autorizado a entrar em entendimentos com os mentores portenhos para comprar o passe.

DESELEGANTE INDISCIPLINADO E VIOLENTO!



Pessima impressão deixou a atitude antipatica de Paulo, na peleja de domingo contra o Uruguai. Quando os animos se esquentavam, a direção tecnica teve o erro de mandá-lo a campo, já que em pelejas anteriores demonstrara virilidade e má intenção flagrante. Entrou com o espirito prevenido contra todos, razão pela qual na primeira oportunidade deu liberdade aos instintos. Após disputar um lance com Fernandez, recebeu falta, no momento em que o adversario caia. Imediatamente retrucou, chutando-o violentamente na coxa direita. Não fosse a intervenção rapida de Morales e as consequencias seriam maiores já que o revide do oriental já havia iniciado. Paulo não é criança. Por isso, tem obrigação de dar bons exemplos a nova geração. Mas prefere o lado errado. Nem depois de velho aprendeu.

SANTO CRISTO O VELHO-MOÇO DE PIRACICABA

Vários elementos se destacaram na equipe do XV de Piracicaba, durante o campeonato de 52, entre os quais, um é apontado como o mais util: Santo Cristo. Realmente o atacante fez o máximo em defesa das cores alvi pretas, correspondendo inteiramente à confiança que a torcida depositava em sua experiencia.

A principio, ficou patenteada sua categoria, razão pela qual ficou estabelecido que no conjunto teria a principal finalidade de orientar e dirigir. Partindo disso, inspirou segurança aos companheiros e passou a responder pelos momentos de maior perigo do conjunto. Desde os primeiros jogos, patenteou sua boa forma e se colocou em condições de articular o ataque que, embora possuindo bons elementos individuais, carecia de um cérebro orientador. Dessa forma,



amoldaram-se às necessidades de um com os predicados de outro. Santo Cristo, embora com idade, ficou sendo um dos artifeces dos primeiros triunfos quinzistas.

A despeito de acertar, ainda havia aqueles que duvidavam entre sua experiencia e a vivacidade de Braguinha, o outro ponta direita contratado. Posteriormente achou-se uma formula. Nas fases favoraveis do segundo, Santo Cristo atuava na meia direita, embora desempenhando a mesma função de preparação que na extrema. Na verdade, nunca foi um ponteiro. Sempre se deslocou para o meio, onde pode jogar com maior desembaraço.

A medida que os cotejos eram disputados, firmava-se no conceito da torcida e passou a ser mais admirado, quando seus dotes de artilheiro se evidenciaram. Chutando de longe, com violencia e precisão, marcou vários tentos e se tornou o goleador máximo do conjunto.

No returno, não foi tão eficiente como antes, embora continuando o trabalho psicológico que sempre realizara. Era o homem indicado para os momentos de descontrole, em que os na duvida propria do noviciado. Grande parte do sucesso nas pelejas disputadas fora de Piracicaba, o XV deve ao seu atacante. Ele deu os principais passos nas condutas longe da torcida, colocando os companheiros à vontade com as instruções, para desempenharem o jogo normal. Santo Cristo não tem grandes aspirações no futebol já que dificilmente poderia adaptar-se da mesma forma que no XV, em outro conjunto. Lá encontrou ambiente propicio e gente em estado de preparação, para que tomasse as iniciativas e fosse acatado. Em outro quadro, formado por outros valores de maior traquejo, encontrará dificuldades. Não poderia ser o instrutor de sempre, fazendo alarde da visão para resolver os momentos de panico.

Os cinco grandes do mundo DOMINGOS na opinião do maior craque do Brasil

Os leitores do MUNDO ESPORTIVO sentiram de perto a grandiosidade do trabalho da escolha dos 55 campeões dos ultimos vinte anos, através a escolha e indicação de cinco tecnicos de nosso futebol. A serie de reportagens, que vem de terminar, apaixonou e o publico paulista sentiu e "torceu" pelas escalações, revivendo grandes feitos passados em canchas bandeirantes, relembrando figuras que foram simbolos e idolos em São Paulo. Uma delas, então, foi respeitada e até venerada em todo o mundo, não sofrendo a menor restrição a sua escolha para o maior "scratch"" de todos os tempos. Trata-se de Domingos da Guia, o unico craque a ganhar o numero maximo de pontos, absoluto no posto de zagueiro direito para todos os tecnicos.

E o Mestre, agora, por estranha e notavel coincidencia, demonstra neste sensacional torneio de veteranos sulamericanos todas as virtudes que o tornaram famoso. Domingos, já dissemos, conheceu o mundo jogando futebol, esteve em contacto direto com os maiores centros futebolisticos do universo e, nestas condições, deveria possuir extenso material sobre o assunto. Quais os melhores craques que viu jogar em toda a sua longa carreira? Os cinco tecnicos escolheram os maiorais de dois decenios que jogaram em São Paulo, Domingos poderia escolher os 55 campeões (5 para cada posição) que viu jogar ou teve pela frente. O grande zagueiro do passado, o maior do mundo em sua epoca, ra.ou, elegendo, com amplo conhecimento de causa, os craques que podem formar cinco seleções mundiais. Sim, mundiais, porque Da Guia foi rebuscar no passado e trazer ao presente jogadores que muitos torcedores talvez desconheçam. Todos, porem, foram grandes, paulistas, cariocas, argentinos, uruguaios ou europeus. O leitor verificará tambem que muitos dos indicados não jogaram em gramados de São Paulo, mesmo porque o trabalho de Domingos alcançou maior ambito que o dos tecnicos.

OS GOLEIROS

Foi a seguinte a lista apresentada pelo Mestre, classificando os cinco maiores arqueiros que viu em sua carreira: Batatais, Valter, Planika, Jurandir e Jaguaré. Como se vê, quatro brasileiros e um europeu (checoslovaco).

Algisto Lorenzatto (Batatais) é paulista de nascimento e superfluo seria repetir as suas proesas em campos de São Paulo e do Rio, principalmente porque, estando indicado no trabalho dos cinco tecnicos, teve sua vida no futebol citada por nós em varias ocasiões. É o caso de Jurandir tambem, outro paulista, que fez epoca, através de exibições maravilhosas em gramados do continente. Estes dois o publico conhece muito bem.

Aliás, os outros, a rigor, não são desconhecidos. Valter integrou o selecionado do Brasil que disputou o Mundial de 1938 na França, tendo ido como reserva, mas acabando como titular, após a peleja inicial contra a Polonia, quando. com Batatais no arco, vencemos por 6 a 5. Jogou no America e no Flamengo, nunca formando, entretanto, em gremios bandeirantes. A melhor fase de Valter foi, justamente, naquele certame universal. E' o segundo colocado na opinião de Domingos, depois de Batatais e antes de Planika. Este sim, é desconhecido, nunca jogou em nossa patria, tendo alcançado realce tambem no Mundial de 38, realizando verdadeiros milagres na defesa da meta checoslovaca nas duas vezes que enfrentou o Brasil.

Sua figura tornou-se conhecida através somente das irradiações, mas Da Guia o conheceu de perto, vendo-o surgir como entrave às nossas pretensões. Empatamos a primeira peleja e nela Peracio deu um petardo que destroncou a munheca do goleiro. Vencemos a segunda por 2 a 1, com o quadro considerado reserva, com Leonidas no comando. Dizem até que foi nesse jogo que perdemos o cetro mundial, pois o Diamante contundiu-se e não pôde atuar contra a Italia. Planika, portanto, foi formidavel e Domingos não o esqueceu.

O ultimo campeão é Jaguaré. Melhor diriamos, foi Jaguaré, pois o celebre arqueiro já morreu, pobre, na mais completa miseria. Jogou no Vasco, no Rio, e Corintians, em São Paulo, sendo que, no primeiro, compoz um triangulo de alta qualidade, com Domingos e Italia. Esteve tambem jogando na França, quando fez coisas incriveis, desconhecidas para os craques e fans do Velho Continente, inclusive aquela de, aparando uma bola em sua area, sair com ela fintando, consecutivamente, varios adversarios, até a entrega a um companheiro, bem proximo à area inimiga. Isso deixou os franceses embasbacados, merecendo extensas e elogiosas cronicas na epoca.

Sem a menor duvida, Jaguaré foi um dos maiores goleiros já aparecidos no Brasil. Pena que desperdiçasse tanto suas qualidades, inconsequentemente, não sabendo guardar o que ganhou e acabando seus dias no interior paulista em extrema penuria.

Batatais, Valter, Planika, Jurandir e Jaguaré foram os campeões do arco para Domingos, que agora vai eleger os maiores valores que viu na zaga direita. Aguardem que vamos ter muita coisa sensacional.



QUEM SABE É VOCÊ?

A fotografia foi tirada durante um dos ultimos prelios do Campeonato paulista. O menino soridente que está olhando para a objetiva talvez adivinhando mesmo que seria vencedor poderá passar pela Redação de "Mundo Esportivo" para reclamar o premio de duzentos cruzeiros a que fez jus. Todas as semanas apresentaremos aqui o flagrante de um torcedor localizado em um dos nossos campos de futebol e o contemplado terá sempre seu rosto fechado em um circulo. Todos têem possibilidades, bastando apenas adquirir as edições de "Mundo Esportivo" e procurar se não foi o escolhido. Até hoje nenhum ganhador deixou de reclamar os duzentos cruzeiros, o que prova que o concurso é apreciado por todos. Talvez na proxima semana, seja você o escolhido. Continui por isso, lendo "Mundo Esportivo" que sempre tem uma oportunidade para oferecer a seus leitores

SANGUE TRADICIONAL

O coração uruguaio não envelhece e a fibra, a valentia não reconhecem hierarquias técnicas – Vencidos sem apelação, ainda arrancaram o direito de um resultado melhor –

Mesmo quando veteranos, os uruguaios têm um sangue todo especial e que talvez seja só seu, dentro desse fervimento de temperamentos que é o futebol sul-americano. Nunca estão derrotados, nunca se dobram e sempre acabam sacrificando a vitória contraria, seja por injustiça no marcador, seja por superioridade no espirito de luta. Valentes, recobram-se da inferioridade técnica, fincam-se na base duradoura de uma resistência moral onde nem mesmo o amparo fisico (em se tratando de veteranos) deixa de existir. Contra o Brasil, se recuperaram quando tudo parecia perdido. Quando, ainda cedo, começamos a dar demonstração de grande classe, por intermedio de Leonidas, Dino, Perácio ou Domingos, raramente se viu, do lado contrário, uma estrela que brilhasse mais, mas tambem nunca se vislumbrou um lutador que largasse o combate. Da retidão técnica do seu procedimento, apenas, inicialmente, revelavam-se Morales, na retaguarda, escorando toda a carga que passava pela linha média ,ou a ala esquerda, que "mastigava" o jogo para o resto da ofensiva.

No entanto, a incansabilidade de Albanese fazia côro com a fogosidade de General Viana, dando combate generoso a Dino, invertendo não raro os papeis e passando de atacante para desarmador. Depois de passados os primeiros minutos de maior assedio do Brasil e quando este voltou desfigurado para o segundo tempo, a linha média, dos esforços unicamente defensivos que expendera anteriormente, recuperou-se e apoiou. O ataque, contudo, embora ainda lutando já não mostrava a coesão nem sequer da ala esquerda, onde Severino Varela decaiu muito e Camaiti, a principal figura na primeira fase, ficou sendo um isolado ou um elemento cujos lançamentos não poderiam ser aproveitados por falta de acompanhantes. Atilio Garcia então tomou as redeas das iniciativas mais agudas. O panorama na retaguarda foi de maior desafogo, o que não deixou de propiciar uma intervenção de grande vulto do goleiro Altez, quando de um tiro longo de Peracio.

BELO GESTO

Novamente uma partida do Campeonato de Veteranos serviu para demonstrar que o vigor das lutas pode revelar os verdadeiros esportistas. Simpatico e comovente o gesto do arqueiro Estrada. Havia feito uma defesa e estando de posse da bola poderia ter atirado-a para a frente. Ao perceber porem, que um adversario tombara ao solo, contorcendo-se em dores, não hesitou um momento. Atirou a pelota pela lateral, prejudicando-se tecnicamente mas ganhando meritos indiscutiveis no terreno da lealdade e da decencia. Pena que gestos como esse não se repitam todos os dias. Pena que os jogadores profissionais esqueçam-se de que todos os disputantes são humanos e mesmo durante uma disputa mereçam consideração.

ESPERANÇAS FRUSTRADAS

GATÃO DE SORDI E GENÊ

Três historias iguais – O zagueiro esteve com um pé no Vasco, mas acabou no São Paulo – Todos falavam e a timidês do novato precipitou a queda – Gatão foi tudo no Corintians e não foi nada – Não era titular e acabou não sendo reserva direto – A displicência é o maior defeito de Genê – Era o cerebro mas quis tudo de uma vez – Está na hora da reação.

Nem sempre as esperanças se transformam em realidade. Jogadores há que, sendo grandes em clubes pequenos, empolgando e se impondo como capacitados a formar em qualquer grande equipe, não chegam a alcançar o ponto ideal quando a transferencia se realiza. O XV de Piracicaba mostrou, há dois anos, três craques de alta envergadura em seu conjunto, que pareciam fadados aos maiores sucessos desde que passassem a formar em quadros de maior categoria. Naquela ocasião, De Sordi, Gatão e Genê eram as peças mestras do esquadrão piracicabano, tendo sobre si os olhares cobiçosos de clubes de São Paulo e Rio. Para a maioria, já tinham ultrapassado o terreno das esperanças, eram realidades evidentes, à espera somente de campo mais amplo para se consagrarem.

DE SORDI

O zagueiro era famoso. Não passava rodada em que seu nome não fulgurasse como dos melhores na posição. E o Vasco da Gama, sempre em busca de promessas, resolveu contratá-lo. A transação seria vultosa e o jovem beque esteve com um pé em São Januario, com o futebol paulista lamentando a perda. Entretanto, à ultima hora a transação fracassou e De Sordi acabou se transferindo para o São Paulo, com a torcida do Canindé esperando ansiosa a formação da parelha De Sordi e Mauro, que tinha tudo para se consagrar.

Veio o piracicabano e não foi o mesmo. Quedou-se em mediocridade incompreensivel, estranhando tudo, os proprios companheiros. O seu inicio, entre tantos azes, todos querendo falar e instruir dentro das pelejas, repercutiu decisivamente em sua já enorme timidês. E De Sordi não soube reagir. Preferiu acomodar-se, acabando por perder a posição de titular. Muito jovem, demasiadamente timido, não soube responder à altura aos que o criticavam, que eram craques mas tambem erravam. Nunca mais vimos o De Sordi de Piracicaba, o jogador-maravilha de tantas e tantas jornadas. Está na época de reagir, de mostrar que a esperança tinha razão de ser, que é uma realidade de nosso futebol. A sua mocidade tem que imperar, o publico espera o ressurgimento de De Sordi.

GATÃO

A transferencia do meia esquerda para o Parque São Jorge teve muito de sensacional. O Flamengo andava atrás dele, mas o Corintians ganhou a "corrida", pagando cerca de 700 mil cruzeiros ao XV. O que Gatão fez no campeão representa nem a metade do que realizava em Piracicaba. Incompreensivel o decrescimo. Obra de que? Do receio? Da falta de confiança em suas possibilidades? Não, não poderia ser nada disso, porque Gatão tinha e tem muito futebol nos pés e não poderia ter medo de jogar entre os corintianos.

Ademais, dos três, parecia o mais atirado, o mais disposto à vitoria. Tudo parece girar em torno da insegurança de sua posição no Parque São Jorge. Sem ser o titular, sentindo que lhe pesava sobre os ombros a posição incomoda de não se saber nem o reserva, foi perdendo a personalidade e a forma que antes o elevara ao cume. Por outro lado, não tinha posto certo e até de medio teve que jogar. Tudo isso influiu e hoje Gatão, como De Sordi, voltou ao terreno incerto do principio. Não é realidade e talvez nem mais esperança. A não ser que saiba reagir. E que seja logo, pois de outro modo será tarde.

GENÊ

Um ano ou mais longe dos olhos da torcida. Jogava futebol de primeira no XV e não era sem razão que muitos diziam que exclusivamente em torno de Genê girava o onze piracicabano. Era centro avante, porem armava todo o jogo atrás. O Flamengo deu o golpe e levou-o para o Rio, incluindo-o mesmo na embaixada que excursionou ao Peru. E Genê mostrou qualidades, mas, no retorno, em vista de sua situação dubia no rubro-negro, voltou ao XV.

Genê teve um defeito: de pronto, quis abraçar o mundo. Pensou que sua época chegara e não titubeou. O Flamengo abriu mão de seu concurso, no XV resloveu agir com displicencia e foi vendido à Portuguesa, indo para o America, emprestado, em troca de Ranulfo. Bons momentos teve no Rio, contudo, mais uma vez, está entre nós, definitivamente entre os lusos, embora com a eterna sombra de Renato pela frente. Genê, ninguem nega, tem qualidades para se impor. Precisa, todavia, ser mais lutador, juntar a fibra à classe que possui. Com displicencia, dificilmente obterá o lugar ao sol. Embora sem se ter apagado, pois foi bom no Flamengo e America, não se pode dizer que está em melhor situação que De Sordi e Gatão. Agora é que vamos ver se Genê ganhou experiencia, se já está apto a garantir um posto de honra.

VOCÊ É JORNALISTA?

Instituimos hoje um novo Concurso, ao qual todos os leitores podem concorrer, habilitando-se ao premio de DUZENTOS CRUZEIROS. Tudo é questão de você saber contar uma historia, curiosa, interessante, sobre a vida de um jogador. Aliás, não é bem historia, pois o que desejamos são fatos veridicos da vida de qualquer craque, desde que não envolva desonestidade ou algum ato amoral.

O leitor concorrente endereçará a MUNDO ESPORTIVO a sua descrição, calcada, como dissemos, em fatos verdadeiros, procurando dar à narração o tom mais sintetico possivel, sem muito floreado. De preferencia, deverá datilografar a materia, com um minimo de 30 linhas, assinando em seguida e dando endereço certo e todos os detalhes indispensaveis à identificação. Por outro lado, a fim de não confundir na separação das cartas, fará constar do envelope o seguinte:

MUNDO ESPORTIVO
VOCÊ E' JORNALISTA?

De posse das cartas, escolheremos semanalmente a mais interessante, levando em consideração a curiosidade e tambem, este o ponto principal, o fato de se tratar de materia inedita. De preferencia, mas sem obrigatoriedade, poderá o leitor citar datas e locais. O que merecer a nossa escolha ganhará o premio.

Pode ocorrer que algum concorrente queira ficar anonimo e ai deverá dar pseudonimo, porem, sempre assinando a missiva. A partir de hoje, receberemos as cartas e faremos a seleção na semana vindoura. E' necessario mandar o endereço.

LOPEZ SATISFEITISSIMO

LIMA, 22 (Do enviado especial) — Carnaval entre os bolivianos, todos falando ao mesmo tempo. Procuramos Lopez, o comandante do ataque, que voltava dos chuveiros: "Estou satisfeitissimo. Todos esperavam a nossa derrota, mas vencemos. Se o amigo notou, andei com um bocado de azar, pois chutei varias bolas fora e outras nas mãos do arqueiro. No escanteio que deu origem ao gol, vi Ascar deslocado e dei a cabeçada no angulo oposto. Delgado auxiliou a entrada, mas não poderia, de modo algum, cortar a trajetoria do couro. Estava bem distante. Vamos agora jogar contra vocês e sabemos que o jogo é dificil, mas precisam ter cuidado, pois estamos com muita vontade. A vitoria de hoje nos deu novo animo".

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
BOLIVIA . . . . 1 PERU . . . . . . 0 Local: Lima (Peru)	BOLIVIA — Gutierrez, Gonzalez e Bustamante; Cabrera, Santos e Vargas; Brown, Ugarte, Lopez, Mena e Alcon. PERU — Ascar, Brush e Delgado; Goionese, Heredia e Calderon; Torres, Tito Drago, Castillo, Barbadillo e Navarrete.	Delgado (contra) aos 40' da segunda fase.	Desconhecida Juiz: Mr. Roben (bom).	Davalos, Reyes e Bassa substituiram Drago, Castillo e Barbadillo respectivamente na equipe peruana. O segundo tempo foi iniciado com atrazo, em virtude do juiz ter ficado no vestiario.	Mena, Lopez, Gutierrez, Gonzalez, Santos, Torres, Navarrete e Gionese.
BRASIL . . . . 2 URUGUAI . . . 1 Local: Pacaembu	BRASIL — Joãozinho, Caieira e Domingos; Zezé Procopio, Dino e Argemiro; Mendes (Luizinho), Canhoto, Leonidas (Teleco), Peracio e Hercules. URUGUAI — Altez, Morales e Trugilo; Poentes, Galvalise e Albanese; Perdomo, General Viana, Atilio Garcia, Severino Varela e Camaiti.	Canhoto aos 10 e Hercules aos 25 do 1.o tempo e A. Garcia aos 22 do 2.o tempo.	Juiz: Cr$ 229.180,00 João Etzel (Pessimo)	Cenas desagraveis foram provocadas no segundo tempo, iniciando-se com um lance insolito de Galvalise, ao atirar a bola no rosto de Dino, com revide de Peracio.	Domingos, Zezé Procopio, Leonidas, Peracio, Camaiti, Morales, G. Viana e Atilio Garcia.
ARGENTINA . . . 2 CHILE . . . . . 0 Local: Pacaembu	ARGENTINA — Estrada, Salomon e Wilson; Colocine, Giudice e Rodolfi; Dagraça, Garcia (Martinez) Larrechar, Picaro e Saldomando. CHILE — Soto, Cortez e Puentes (Romo); Medina (Alcantara), Pastenes e Cabrera, Aller, Casanova, Domingues, Rodrigo (Carbajal) e Rojas.	Picaro aos 12 e Garcia aos 16 do 1.o tempo.	Juiz: Cr$ 229.180,00 Francisco Mateucci (bom)	O Chile, que ainda não conseguiu marcar um tento sequer, em todas as partidas.	Picaro, Dagraca, Giudice, Rodolfi, Casanova e Cortez.
LINENSE . . . . 1 SÃO PAULO . . 0 Local: Lins	LINENSE — Luizinho, Noca e Ecidir; Frangão, Ivan e Charrete; Alemão, Nando, Washington, Prospero e Alfredinho. SÃO PAULO — Brazão, Pedro e Osvaldo; Ramoni, Nelson e Arnolbio; Claudio, Zinho, Bota, Jonas e Dionisio.	Alfredinho aos 4 minutos.	(Portões fechados) Juiz: Atilio Rafael (regular)	Foi disputado somente seis minutos de prelio, em vrtude de erro de direito cometido pelo juiz, na partida realizada anteriormente	Pouco tempo de de jogo Toda a honra para Alfredinho, marcador do tento decisivo.
SÃO CRISTOVÃO 3 DINAMO . . . 3 Local: Figueira de Melo	SÃO CRISTOVÃO — Helio, Ratão (Indio) e Aloisio, Indio (Manfredo), Geraldo (Severino) e Nei; Evaristo, Umberto, Nelsinho, Ivan e Carlinhos. DINAMO — Krall, Hovartl e Crakovio; Mantula. Hovartl II e Bosko; Liposinovio, Tchaikowiski I, Osonik, Tchaikowiski II e Divornio.	Evaristo, Mantula no 1.o tempo e Liposinovio, Umberto, Liposinovio e Carlinhos no 2.o tempo.	Cr$ 56.473,90 Juiz: J. Monteiro (regular)	O terceiro gol do São Cristovão redundou de uma penalidade maxima que não existiu, produto de uma grande falha do arbitro Os jogadores do Dinamo se rebelaram contra a decisão.	Tchaikowiski II. Liposinovio, Tchaikowiski I, Helio, Evaristo e Ivan.

FERROVIARIA E SÃO PAULO OS FAVORITOS

Linense e Botafogo em condições de brilhar — Esportiva Sanjoanense, Bragantino, São Caetano e Paulista, contudo, estão fora do parco — Alguns clubes não conseguiram reforçar as equipes como é o caso do Linense e Botafogo — Sintese das possibilidades dos concorrentes com relação ao Acesso — São Paulo e Ferroviaria, realmente, em melhores condições — Não devemos esquecer, porem, que no ano passado o Linense era o favorito e perdeu a batalha final

Foi adiado por uma semana o inicio do Torneio dos Campeões do Interior. Serviu, porém, este adiamento para que alguns clubes que ainda não estavam com seus quadros bem situados no terreno tecnico, tivessem mais uma semana para se preparar, com tempo de se apresentarem dentro de suas possibilidades.

O Linense irá ao seu primeiro compromisso com sua organização costumeira, mesmo porque não conseguiu reforços de grande monta para os prelios semifinais. Sabe-se porém, que Rui, ex-zagueiro do XV de Novembro, de Jaú, integrará sua equipe. E' o unico jogador que realmente irá reforçar o plantel do tetra-campeão, porquanto os demais que conseguiu por emprestimo, estão longe de possuir a mesma condição de jogo que o ex-zagueiro de Jaú. Americo e Geraldo são elementos deconhecidamente inferiores aos atuais titulares do Linense. Americo, por exemplo, nunca poderá tomar o lugar de um Washington, dentro de uma forma tecnica primorosa o mesmo se dando com Geraldo, bem inferior aos elementos que compõem a atual intermediaria do Linense, cuja equipe não conseguiu impressionar favoravelmente durante o transcurso do Campeonato e poderá ficar sujeito a reeditar aquelas más jornadas, tendo em vista a irregularidade que vem apresentando seu conjunto.

O S. Paulo, de Araçatuba, não apresentará muitas novidades a não ser o possivel lançamento de Pixo, na sua zaga esquerda, enquanto Zinho, seu elemento mais fraco do ataque, continuará por falta de um titular à altura.

O S. Bento está se preparando com muito carinho, o mesmo se dando com o Garça, aliás, este ultimo, dentre os clubes finalistas, talvez seja o unico que não descansa, dando aos seus profissionais, um treinamento eficaz para que o quadro recupere sua antiga forma e consiga brilhar intensamente no Torneio dos Campeões.

Ferroviaria e Botafogo, na 3.a Região, formam uma dupla de respeito, porquanto se apresentam em condições de agradar e justificar a ansiedade dos seus afeiçoados que esperam e confiam numa campanha brilhante dos seus quadros.

Com respeito a estes dois quadros, devemos salientar que os mesmos disputarão o Torneio com suas equipes completas, com o Botafogo fazendo entrar na meia-direita. o avante Tico, enquanto a Ferroviaria, de Araquara, com o "velho" Touguinha e Fabio, como o por que da contratação desses possiveis reforços. Não sabemos elementos, tendo em vista a campanha regularissima desempenhada pelos seus antigos titulares. Não é justo o que se fez com Sandro e Pierri, por serem elementos que deveriam ser conservados no quadro, em vista de não serem em absoluto inferiores aos elementos engajados.

Esportiva Sanjoanense e Bragantino formam a dupla da 4.a Região, e que menos trabalho deverá apresentar. A Esportiva Sanjoanense não apresentará nenhuma novidade o mesmo se dando com o Bragantino que jogará com o quadro integral que disputou o ultimo campeonato. Não conseguiu por emprestimo do Corintians, os elementos desejados e por essa razão não deve aspirar muita coisa do Torneio.

S. Caetano e Paulista, finalmente, os clubes pertencentes à 5.a Região. O S. Caetano, depois de grandes esforços, conseguiu alguns elementos para reforçar o seu plantel de profissionais. O melhor sem duvida e que se constituirá na figura mór do quadro, será o jovem Rafael, o valor exponencial de nossa seleção juvenil. O Paulista conseguiu por emprestimo Mexicano, Conti, e mais alguns elementos jovens, todos sem bagagem futebolistica. Embora tenha feito uma campanha excepcional, não deverá tambem aspirar colocação honrosa no que concerne ao titulo, porque os demais lhe são superiores. Deve, contudo, lutar e isso já é uma merito; mesmo porque se trata de um quadro ainda em embrião, formado à base de mocidade.

Tudo nos leva crer mesmo, que o Campeão do Interior deverá sair do 1.o ou 3.o grupo, onde se congregam as maiores forças de nosso interior.

Eles estão em condições de disputarem o titulo entre si, porquanto, realmente, possuem o que de melhor existe em nosso futebol interiorano.

DESTAQUES DA SEMANA

CLOVIS NO SÃO BENTO — O São Bento de Marilia procurando reforçar as suas fileiras para o Torneio dos Campeões, contratou o centro-medio Clovis, do Comercial. Trata-se de um excelente valor e que poderá ser de grande valia para o alvi-rubro. Clovis já treinou entre os novos companheiros tendo causado boa impressão, sendo mesmo certa sua estreia no primeiro encontro do São Bento, no Torneio dos Campeões.

RUI, INOCENCIO, AMERICO E GERALDO — O Linense, cuja equipe não conseguiu agradar plenamente durante o transcurso do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, está tratando de reforçar suas fileiras para o Torneio dos Campeões. Assim, conseguiu arranjar quase meio quadro do XV de Novembro, de Jaú, seu rival do ano passado, na luta decisiva. Americo, Rui, Inocencio e Geraldo, foram os elementos que o Linense conseguiu por emprestimo, até o final do certame. De todos o que poderá ser de grande valia para o Linense é o zagueiro Rui, elemento de grande futuro. Os demais não acreditamos que sejam superiores aos atuais titulares do tetra-campeão da Noroeste. Em todo o caso o Linense conseguiu-os para reforçar o seu plantel...

POUCOS CAMPOS ESTÃO EM CONDIÇÕES — Podemos ainda informar que poucos são os campos dos clubes que disputarão o Torneio dos Campeões, que preencham os requisitos minimos exigidos pelo regulamento da Segunda Divisão de Profissionais. Dentre os que são aproveitaveis e que se encontra em boas condições, podemos apontar as praças de esportes do Botafogo, São Paulo, Ferroviaria e Esportiva Sanjoanense.

BONS JUIZES SERÃO APROVEITADOS — Segundo ficou estabelecido na reunião dos clubes finalistas, na sede da Federação Paulista de Futebol, serão aproveitados bons juizes do Torneio dos Campeões. Ao que apuramos, pretende o Departamento de Arbitros escalar os juizes que funcionaram na Divisão Principal no ultimo certame, acrescentando-se a esses, os nomes de apitadores da categoria de Mario Gardeli e outros que não vinham sendo aproveitados.

ANALISE INDIVIDUAL DOS CAMPEÕES

A titulo de curiosidade, vamos hoje fazer uma classificação dos melhores craques que intervirão nos jogos correspondentes ao Torneio dos Finalistas. A escolha, sujeita a naturais restrições, porquanto envolve criterio pessoal, é a seguinte:

ARQUEIROS — 1.o Furlan (S. Bento, de Marilia); 2.o Brazão (S. Paulo); 3.o Petrone (Linense); 4.o Fabio (Ferroviaria); 5.o Fiá (Botafogo); 6.o Narciso (S. Caetano); 7.o Nicanor (Paulista); 8.o Velasco (Garça); 9.o Lourenço (Esportiva Sanjoanense); 10.o Helio (Bragantino).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o Nóca (Linense); 2.o Procopio (S. Bento); 3.o Maximo (Garça); 4.o Alcides (Botafogo); 5.o Mexicano (Paulista); 6.o Sarvas (Ferroviaria); 7.o Cassio (S. Caetano); 8.o Gaucho (Esportiva Sanjoanense); 9.o Pedro (S. Paulo); 10.o Cassiano (Bragantino).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Ecidir (Linense); 2.o Cação (S. Bento); 3.o Kelé (Botafogo); 4.o Martineli (Paulista); 5.o Alemão (S. Caetano); 6.o Pozzi (Garça); 7.o Vander (S. Paulo); 8.o Carolo (Esportiva Sanjoanense); 9.o Espanador (Ferroviaria); 10.o Alfredo (Bragantino).

MEDIOS DIREITOS — 1.o Rubens Coutinho (Garça); 2.o Ramon (S. Paulo); 3.o Lazaroti (S. Bento); 4.o Diogenes (Botafogo); 5.o Léo (Paulista); 6.o Pierri (Ferroviaria); 7.o Frangão (Linense); 8.o Vitor (S. Caetano); 9.o Valdomiro (Esportiva Sanjoanense); 10.o Manolo (Bragantino).

CENTROS MEDIOS — 1.o Altamiro (Garça); 2.o Gaspar (Ferroviaria); 3.o Santo Antonio (S. Bento); 4.o Ivan (Linense); 5.o Dalmo (Paulista); 6.o Ciciá (Bragantino); 7.o Nascimento (Botafogo); 8.o Zé Coco (Esportiva Sanjoanense); 9.o Fiume (S. Caetano); 10.o Juper (S. Paulo, de Araçatuba).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o Ferrão (S. Paulo); 2.o Doleite (Garça); 3.o Nelson Teixeira (S. Bento); 4.o Vitinho (Bragantino); 5.o Itamar (Botafogo); 6.o Charret (Linense); 7.o Touguinha (Ferroviaria); 8.o Alcides (Paulista); 9.o Carlos (Esportiva); 10.o Rubens (S. Caetano).

PONTAS DIREITAS — 1.o Garcia (Garça); 2.o Omar (Ferroviaria); 3.o Dorival (Botafogo); 4.o Rino (S. Caetano); 5.o Donga (S. Bento); 6.o Claudio (S. Paulo); 7.o Alfredinho (Linense); 8.o Afonso (Esportiva); 9.o Alvair (Paulista); 10.o Helio (Bragantino).

MEIAS DIREITAS — 1.o Tico (Botafogo); 2.o Rafael (S. Caetano); 3.o Gamba (Garça); 4.o Tito (Paulista); 5.o Ditinho (S. Bento); 6.o Leonardo (Esportiva Sanjoanense); 7.o Russo (Ferroviaria); 8.o Prospero (Linense); 9.o Zinho (S. Paulo); 10.o Delay (Bragantino).

CENTRO AVANTES — 1.o Chiquinha (Botafogo); 2.o Bota (S. Paulo); 3.o Paraguaio (Garça); 4.o Aureo (S. Bento, de Marilia); 5.o Nelson (S. Caetano); 6.o Vaguinho (Ferroviaria); 7.o Washington (Linense); 8.o Pedrinho (Paulista); 9.o Sacadura (Bragantino); 10.o Nelson (Esportiva Sanjoanense).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o Nando (Linense); 2.o Jonas (S. Paulo); 3.o Leopoldo (Botafogo); 4.o Rebolo (S. Bento); 5.o Rato (S. Caetano); 6.o Conti (Paulista); 7.o Ceci (Garça); 8.o Zé Amaro (Esportiva Sanjoanense).

PONTAS ESQUERDAS — 1.o Eliezer (S. Bento); 2.o Ismar (Botafogo); 3.o Luiz (Ferroviaria); 4.o Araken (S. Caetano); 5.o Dionisio (S. Paulo); 6.o Evelton (Garça); 7.o Alemão (Linense); 8.o Araraquara (Bragantino); 9.o Americo (Paulista); 10.o Mauro (Esportiva Sanjoanense).

Verifica-se que figuram em primeiro lugar, compondo a lista da seleção A, elementos dos seguintes clubes: 3 do Linense, 3 do Garça, 2 do S. Bento, 2 do Botafogo e 1 do S. Paulo, de Araçatuba. Este dá maior numero de valor para a segunda classificação, ou sejam 4, seguido do S. Bento e Ferroviaria, 2 cada, e Garça, Botafogo e São Caetano com 1. Repetimos que este criterio é nosso e o fizemos visando apurar quais os clubes que dispõem de melhores elementos, com bases em nossas observações.

E não quer dizer que Linense ou Garça sejam os melhores, mesmo porque este trabalho está restrito ao setor individual. Vemos, por outro lado, que, coletivamente, está o São Paulo num dos primeiros lugares, podendo-se dizer o mesmo da Ferroviaria.

O que salta aos olhos é que o Torneio dos Campeões será formidavel, pois as equipes estão em situação de quase igualdade, pelo menos as que se classificaram como lideres de seus grupos. O adiamento da rodada inicial só fez aumentar a ansiedade da disputa, que, finalmente, mostrará o clube que terá o direito de subir à Primeira Divisão.

TITO

A mais recente aquisição do Palmeiras, o meia Tito vindo do Paulista de Jundiaí, está fadado a se tornar um dos bons elementos do plantel esmeraldino, desde que seja devidamente preparado. Possue apenas quatro anos de futebol, pois ainda há pouco iniciava-se no juvenil Mogiana em Campinas. Seu progresso repentino, atesta a capacidade de observação, com a qual aprenderá muito no novo clube. Num futuro não muito distante, Tito estará devolvendo com juros aos dirigentes palmeirenses, o credito de confiança que agora lhe é conferido.

TEMERARIA DIRETRIZ DA FERROVIARIA

Caminha a Ferroviaria de Araraquara por um setor perigoso. Não compreendemos essa sêde de seus diretores de se interessar por inumeros jogadores para a fase final do Campeonato da Segunda Divisão. Quando se sabe que o onze araraquarense foi um dos melhores, senão o melhor do certame, o certo seria conservar o mesmo plantel, já habituado às disputas de prelios fora de seus dominios e não trazer elementos da capital completamente desambientados e portanto sujeitos a um fracasso total.

O exemplo da Ponte Preta, querendo reformar todo o quadro durante a vigencia do campeonato quase lhe custou o rebaixamento. Depois de muito mexer na equipe o tecnico compreendeu que deveria lançar mão de seus proprios recursos. E foi o que deu resultados.

A contratação de novos jogadores, por certo ganhando ordenados astronomicos, criará um problema psicologico dificil de ser resolvido. Aqueles que conseguiram chegar até as semi-finais, depois de esforços ingentes, julgar-se-ão roubados em seus direitos. Passarão a exigir mais e viverão debaixo de um estado espiritual de constante sobressalto O fantasma da substituição poderá conduzi-los à derrocada

Achamos que a Ferroviaria deveria, quando muito, buscar um ou dois reforços, para uma situação de emergencia, conservando, porem, o mesmo esquadrão que atingiu até este ponto da caminhada. Futebol é conjunto e conjunto não se faz em um dia. Só a experiencia e o tempo poderão dar força coletiva a valores individuais.

Não apenas o quadro de Araraquara está incidindo nesse erro. Os demais disputantes tambem querem resolver a parada com a contratação de nomes conhecidos. Politica absurda, pois além de obrigar a gastos fantasticos não produzirá os resultados esperados.

ENTRARAM COM O PE' DIREITO EM 1953

O ano ainda está no principio mas já sorriu para alguns, numa prova de que poderá ser, para eles, prospero e favoravel. Transformações radicais foram vistas nas carreiras de alguns futebolistas, os quais, deixando a obscuridade e apatia anterior, passaram a situar-se num plano elevado, onde se vêem cercados de estima e consideração. O maior "fenomeno" verificou-se com Pé de Valsa. Quem não o reconhecia como apenas um jogador de recursos regulares, sem chance para progredir em São Paulo, justamente por integrar uma equipe cuja intermediaria fôra sempre o ponto alto?... Pé de Valsa estava condenado. De forma alguma poderia ser um astro em nossa capital. Todavia, o impossivel aconteceu, fazendo com que situação propicia fosse a ele oferecida. Simultaneamente ao restabelecimento de Bauer — e consequente ameaça em sua condição de titular — deu-se o decrescimo de Rui, a ponto de ser o antigo pivô afastado, para em seu lugar ser o carioca aproveitado. Portanto, a sorte tocou a varinha magica nesse caso, dando um forte impulso na carreira de Pé de Valsa. Depois disso, ele se radicou definitivamente no conceito da torcida, surgindo sempre como um valor classico, ponderado e nitido nas ações, a ponto de ser apontado por muitos como um possivel integrante da seleção brasileira. Ao surgir a lista de convocados, propalou-se injustiça em não estar incluido.

Outro que se tornou bafejado pela sorte foi Ranulfo. Começou o ano na incerteza daqueles que estavam por expirar. A Portuguesa teve "peito" para encostar um Pontoni — astro internacional — por não apresentar condições fisicas satisfatorias. Logicamente, não titubearia em barrar Ranulfo no momento em que comprometesse. E justamente no principio do ano, a situação para o craque tornava-se cada vez mais negra, com a ascensão de Renato. Estava na "cerca" quando estourou a bomba. O São Paulo o havia contratado. E o meia foi mesmo para o Canindé, onde, doravante, poderá encontrar ambiente para uma recuperação total, tão logo se integre ao conjunto. Ranulfo, portanto, ganhou na loteria. Alem de fugir da situação delicada que se lhe apresentava, transferiu-se para uma equipe que pratica futebol do estilo que gosta. Nada de correrias e muita calma nos passes. Disso que Ranulfo gosta.

Aimoré Moreira está com o "rei na barriga". Há pouco, era um simples homem do futebol carioca, sem pretensões e destinado a permanecer indefinidamente numa posição que dificilmente passaria de regular. Tinha o cargo de orientador tecnico do São Cristovão e nada mais do que isso quando o mano começou a se projetar, ao mesmo tempo em que no Santos subiu de cotação. Depois, ganhou o campeonato brasileiro e veio para a Portuguesa de Desportos. O cumulo da sorte, aconteceu-lhe no começo do ano. Chamado para supervisionar tecnicamente o scratch para o qual Zezé fora convocado como treinador, teve a boa noticia de que este abandonaria o cargo, por motivos que não foram bem divulgados. Foi o maximo. Aimoré estava na seleção brasileira. Ninguem protestou, pois, afinal de contas era o tecnico campeão brasileiro e já havia provado os meritos em varias outras ocasiões. Mas dai para chegar ao maximo conjunto brasileiro, o pulo foi tão grande como repentino. Há muitos que ficam anos à espera de uma oportunidade e Aimoré chegou como um raio em São Paulo onde encontrou o "mapa da mina".

Quem sabia que no interior havia um futebolista chamado Guanxuma? Quase ninguem. Porem no XV de Jau se destacou e veio para o Palmeiras, onde já disputou uma partida com geral agrado. Sua contratação pelo clube do Parque Antartica, representou possibilidades de um futuro promissor e auspicioso. Guanxuma tem qualidades. Subiu muito, não em função do que tem feito no campo de luta, mas em vista do que poderá apresentar futuramente.

Entretanto, o caso que merece maior repercussão, por apontar uma recuperação total e retumbante de um nome que parecia caminhar para a obscuridade, da-se com Silas. No XV, correu, lutou, marcou tentos a ponto de ser lembrado novamente para o Palmeiras. Foi chamado para o jogo amistoso grande parte de adeptos do contra o Racing, ocasião em que clube ainda o tinha como o elemento regular de sempre. Mas Silas empolgou. Disputou a melhor peleja de sua carreira, justamente no cotejo internacional em que reaparecia. Conquistou, só com esse jogo, toda a confiança que um futebolista precisa de uma torcida. E' o mais feliz futebolista, até agora em 1953.

OS DOIS SANTOS

Tudo faz crer que, em Lima, o Brasil terá um Santos marcando o extrema adversario pela direita e outro pela esquerda. O primeiro é preto, o segundo branco ,o primeiro é paulista, o segundo fluminense. E tudo demonstra tambem que, "santificados" como estão os dois setores, vai ser dificilimo passar por eles. Já estiveram junto, marcando nos flancos no Panamericano, e foram bons, porem sempre é interessante uma comparação de caracteristicas.

O botafoguense, não há duvida, é mais classico, mais amigo do espetaculo, porem, logo dai surge a sua desvantagem, porque facilita mais. Entretanto, em absoluto quer isso dizer que represente uma valvula de escape, pois joga muito futebol. Tem classe e sabe fazer uso dela. Somente que, em confronto com o jogador da Portuguesa, este é mais firme na marcação, mais constante, não abusando da categoria. Nota-se, portanto, que há diferença entre os dois, ligada talvez à maior classe de Santos do Botafogo e à maior regularidade e segurança de Santos da Potuguesa.

O primeiro é capaz de sair fintando até o terreno adversario e ali entregar a bola, o segundo trunca o avanço inimigo com antecipações rigidas e o passe imediato, curto para o meia recuado ou longo para os pontas ou area. Isso se olharmos exclusivamente o tipo de jogo normal de cada, embora ambos estejam em condições de variar, jogando curto ou longo. Deles vai depender tambem, alem da marcação, o contacto com a intermediaria e com o ataque, possuindo qualidades para todos os trabalhos. A maior classe do botafoguense está perfeitamente contrabalançada pela segurança regularissima do luso. Estamos muito bem servidos nos flancos, os Santos fazem "milagres".

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — Veteranos Brasileiros 2 vs. Veteranos Uruguaios 1. — Veteranos Argentinos 2 vs. Veteranos Chilenos 1.

SÃO CAETANO — Comercial 1 vs. São Caetano 0.

LINS — Linense 2 vs. São Paulo de Araçatuba 1.

RIO DE JANEIRO — São Cristovão 3 vs. Dinamo de Zagreb 3.

FRANÇA — Marselha 4 vs. Lille 0; Bordeos 4 vs Metz 0; Nancy 2 vs. Nimes 0; Nice 5 vs. Sochaux 3; Reims 3 vs. Racing 1; Lens 1 vs. Estadio Francês 1; Roubaix 3 vs. Rennes 2; Sete 1 vs. Montpellier 0; Saint Etienne 1 vs. Havre 0.

ESPANHA — Gijon 1 vs. Valencia 1; Espanhol 1 vs. Valladolid 0; Real Madrid 3 vs. Atletico de Bilbao 2; Sevilha 6 vs. La Corunha 2; Celta 6 vs. Oviedo 2; Real Sociedad 4 vs. Malaga 1; Saragoza 4 vs. Atletico de Madrid 2; Santander 3 vs. Barcelona 3.

ITALIA — Bologna 3 vs. Atalanta 1; Udine 1 vs. Como 0; Juventus 8 vs. Fiorentina 0; Napoli 3 vs. Lazio 0; Sampdoria 2 vs. Milan 1; Internazionale 2 vs. Pro Patria 1; Roma 1 vs. Palermo 0; Novara 2 vs. Torino 0; Spal 2 vs. Triestina 0.

ESTADOS UNIDOS — Seleção de Nova York 4 vs. Rapid de Viena 3.

PORTUGAL — Barreirense 2 vs. Sporting 1; Braga 2 vs. Benfica 2; Porto 1 vs. Belenenses 1; Boa Vista 1 vs. Atletico 0; Covilhã 2 vs. Academica 1; Estoril 2 vs. Guimarães 2; Lusitano 0 vs. Setubal 0.

CHILE — Everton 3 vs. Hajduk da Iugoslavia 1.

PARANA' — Jacarezinho 6 vs. Britania 0; Ferroviario 6 vs. Agua Verde 2; Palestra Italia 2 vs. Cambarense 1.

PERNAMBUCO — Auto Esporte 0 vs. Nautico 0.

JOGOS DA SEMANA

Sul-Americano de Veteranos

Hoje — Pacaembu

Uruguai vs. Argentina
Brasil vs. Chile

5.a feira — Pacaembu

Chile vs. Uruguai
Brasil vs. Argentina

Sul-Americano de Lima

Amanhã

Paraguai vs. Chile
Uruguai vs Bolivia

INTEIRAMENTE DE GRAÇA

CINCO MIL CRUZEIROS

Agora apenas cinco jogos por semana — Esta nova fase durará até o inicio do Torneio Rio-São Paulo — Prelios para o proximo domingo — Nenhuma modificação nos locais das urnas — O regulamento tambem é o mesmo

Como haviamos prometido estamos iniciando nova fase do sensacional concurso de "Mundo Esportivo". Visando cada vez mais aumentar as possibilidades dos leitores diminuimos o numero de jogos para cinco, oferecendo semanalmente cinco mil cruzeiros.

O regulamento continua o mesmo de sempre. Não havendo vencedor ficará o premio acumulado. Provavelmente este periodo irá até o inicio do Torneio Rio-São Paulo. a primeiro de abril. Até lá, acreditamos surgirá um vencedor. pois durante o tempo em que era necessario acertar os resultados de oito jogos muitos chegaram a atingir seis. Estão portanto todos com chances ilimitadas para ganhar inteiramente de graça cinco mil cruzeiros.

Avisamos ainda mais que o cupão não poderá conter rasura de qualquer especie e qualquer duvida será suficiente para anulá-lo. Reclamações posteriores não serão levadas em consideração. O nome do concorrente deverá vir em letra legível e o endereço ser escrito com clareza.

Na edição de sexta-feira publicaremos novos esclarecimentos. Lembramos por exemplo que em caso de haver menos de quatro acertadores o premio será dividido, mas no caso de mais de quatro acertarem as contagens será realizado um sorteio em nossa Redação, para apontar o unico ganhador.

As urnas continuam nos locais de costume. Os concorrentes do interior deverão sempre aproveitar as edições das terças-feiras impedindo assim que um atrazo do correio possa prejudicá-los.

Esperamos contar com o apoio integral de todos nesta nova etapa, recebendo um numero avultado de cupões, como prova de que o torcedor acolhe integralmente esta nossa realização. Fazemos questão de que em todas as semanas haja um vencedor para miaor brilhantismo do concurso.

Vamos ver como se portarão os "entendidos" logo na primeira rodada com os jogos do proximo domingo Partidas que apresentam adversários conhecidos de todos o que facilitará os prognosticos.

O cupão ao lado traz os jogos e assim pode começar a pensar, leitor, deixando depois em qualquer urna, das várias espalhadas pela cidade o seu palpite que poderá valer-lhe cinco mil cruzeiros.

NOTA 1 — Em caso de ser alterada a tabela do Sul-Americano valerá o adversário que fôr designado para enfrentar o Brasil. 2 — Os jogos do certame de acesso serão realizados nas cidades a que pertencem os clubes colocados em primeiro lugar.

CUPÃO ....

RODADA DE 1-3-53

BRASIL . . . . vs. BOLIVIA . . . .
SANJOANENSE . . . . s. LINENSE . . . .
SÃO CAETANO . . . . vs. PAULISTA . . . . . .
SÃO BENTO . . . . vs. FERROVIARIA . . . . .
SÃO PAULO . . . . vs. BRAGANTINO . . . . .

VOTANTE . . . .
(bem legivel)

ENDEREÇO . . . .
(rua e numero)

LOCALIDADE . . . .

O Palmeiras já tentou contratar Helvio em 52. O Santos pediu um absurdo. Não fôra isso e o grande zagueiro já seria do alviverde. Sempre houve em torno de Helvio, no Parque Antartica, o melhor ambiente. Tanto os mais destacados proceres como a torcida esmeraldina querem vê-lo nas fileiras do clube. Em 53, considera-se muito possivel que Helvio se transfira definitivamente para o Palmeiras.

O "campeão do mundo" tem Juvenal e o zagueiro gaucho é muito admirado, porem o torcedor, invariavelmente, sonha com Helvio vestindo a camisa verde. Nunca se falou tanto nessa conquista do Parque Antartica como agora. Que Helvio vale bastante, lá isso vale! O Santos sabe disso, o Palmeiras tambem, mas só no dia em que ele aparecesse com a camisa verde, o Palmeiras teria como certo o ressarcimento da metade dessa quantia. O resto viria depois, normalmente. Helvio será do Palmeiras se o Santos não pedir absurdo.

O PALMEIRAS oferecerá esta camisa a HELVIO

A PARTIR DE HOJE CR$ 5.000,00 POR SEMANA AGORA APENAS CINCO JOGOS

CUPÃO NA PAGINA QUINZE — VEJAM O REGULAMENTO